

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudência, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.

Subsecreve-se para esta folha a 3000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independência n. 37, e 38, onde se recebem correspondências legalizadas, e annuncios, insinuando-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PATIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretensão }
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem } Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem }
Cidade de Goiana }
Cidade de Olinda } Todos os dias:
Villa de S. Antonio } Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito }
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo. 1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceio } Idem Idem
Villa de Pajau de Flores } Idem 15, dito dito
Todos os Correios partem ao meio dia.



PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO

Quart. cresc. a 5 - as 2 h. e 54 m. da man.
Lua Cheia a 13 - as 4 h. e 55 m. da man.
Quart. ming. a 20 - as 9 h. e 57 m. da man.
Lua Nova a 26 - as 4 h. e 25 m. da man.

Mare cheia para o dia 18 de Agosto.]

As 9 horas e 18 minutos da manhã
As 9 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- AGOSTO 17.
Londres 20 1/2 d. por 1000 ced.
Lisboa 80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.
França 320 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO -- Moeda de 6000 reis, velhas 14/600
Ditas novas 14/400
Ditas de 4000 reis, 8/000
PRATA -- Patações Brasileiras 1/000
Pezos Columnarios 1/600
Ditos Mexicanos 1/500
Moeda 1/100
Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de lettras 1 1/4 a 1 1/2 por 100 ao mez.
Moeda de cobre 1/4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Mamode M. Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
18 Terça S. Clara de Monte Falso V. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Quarta S. Luiz B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Quinta Bernardo Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
21 Sexta S. Joana Francisca Viu. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
22 Sabbado jejum S. Temotheo Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
23 Domingo O Sagrado Coração de Maria.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

Sessão de 18 de julho de 1840.

Presidencia do Sr. marquez de Paranaguá.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. le-se o expediente que tem o destino respectivo.

Entra em discussão o parecer da commissão de instrucção publica dispensando a frequencia a estudantes do curso juridico, que requeriam para serem admittidos a fazer acto, pagando as competentes matriculas.

O Sr. Ferreira de Mello não vota contra o parecer, ainda que não seja sua opinião que deva o corpo legislativo ser distraído com essas dispensas; mas sendo essa a opinião de ambas as camaras, e devendo a justiça ser igual para todos, pensa que não se devem negar essas dispensas quando a outros se tem concedido iguaes. Sua opinião foi que aos directores dos cursos juridicos se deveria dar essa attribuição de dispensar, precedendo certas informações, e sujeitando-se a regras fixas e invariáveis; mas essa opinião não foi approvada pelo corpo legislativo, que não demittio de si a attribuição de dispensar nos estatutos; e agora não seria justo, depois de se concederem a outros em identicas circunstancias, que a este fosse denegado, posto que lhe pareça que da denegação não provém damno algum ao estudante, antes proveito, pois com a repetição do estudo das mesmas materias, tornar-se-ha mais certo nellas. Fundando-se no principio da igualdade na applicação da lei, offerecerá como emenda ao parecer em discussão os nomes de outros estudantes que requererão o mesmo que estes, a quem foi denegada a dispensa.

O nobre senador manda a mesa a emenda neste sentido que he apoiada.

O Sr. Saturnino pede que quer retirar sua emenda, e consultado o senado, he satisfeito.

O Sr. Almeida Albuquerque vota pelo parecer, não achando inconveniente algum que fação exame aquelles que frequentarão como voluntarios qualquer anno de curso juridico.

O Sr. Costa Ferreira pronuncia-se contra as dispensas, e julga que a emenda do Sr. Ferreira de Mello devia abranger todos os que estivessem em identicas circunstancias, ou já, ou para o futuro; declara que em seu conceito não basta o exame para julgar-se da capacidade do individuo, nem quer doutores feitos em hum só dia.

O Sr. Ferreira de Mello, diz que, tendo o corpo legislativo concedido dispensas em casos identicos, julgou que, para não preterir a justiça, não devia oppor-se ao parecer, sem apreciar se são boas ou não as dispensas. Ao Sr. Costa Ferreira; que taixou de escassa sua emenda, responde, que a faça mais ampla, e promette ao nobre senador que lhe dará seu voto se proposer alguma medida autorisando os directores para conceder dispensa.

O Sr. Almeida e Albuquerque defende sua opinião.

Dando-se por discutido o parecer, he approvado em terceira discussão, salva a emenda. Esta tambem he approvada para passar á segunda discussão, na forma do regimento.

Entrão em discussão e sem debate são approvadas em primeira e segunda discussão, para passar á terceira, as resoluções da camara dos Srs. deputados, declarando o soldo que compete ao coronel Antonio Luiz de Noronha e Silva, approvando as tenças dos coroneis Joaquim da Silva Diniz, e Joaquim Jose de Moraes e Abreu, e major Joaquim Jose Ribeiro Maiato.

Achando-se na ante sala o Sr. ministro da justiça, he recebido com as formalidades do estillo, e entra em discussão o § 4. do artigo 15 do projecto que reforma disposições doCodigo do Processo Criminal, com as emendas addiadas na sessão antecedente.

O Sr. Alencar enceta a discussão declarando que, apesar do que se disse a respeito do paragrapho, tem escrúpulos de votar pelas palavras que nelle se leem a respeito de saúde e commodidade publica. Depois das attribuições dadas aos chefes de policia, não sabe para que mais essa, por que seria autorisa-lo a faserem regulamentos que seriam verdadeiras posturas, o que he invadir attribuições das camaras municipais. He verdade que o Sr. ministro lembrou diversas regras que se seguem na interpretação das leis, mas julga que não deve o corpo legislativo faser leis que precisem logo de interpretação, principalmente depois que a ella se tem dado tal amplitude que se interpretarão artigos do acto addicional, que de interpretação não precisavão. O projecto, em sua opinião, parte de huma base, e vem a ser: figurou-se que todas as autoridades abusão, e porisso, quando se devião dar providencias para que ellas não abusassem, crião-se outras, ás quaes se dão as attribuições que pertencião ás outras, e que tambem podem abusar, apesar de serem nomeadas pelo governo. Deve o governo trabalhar quanto em si couber para que se execute a legislação que temos, cujas disposições se achão no projecto com muito pouca alteração. O paiz achase dividido em partidos; o governo está á testa de hum delles, e as disposições deste projecto serão applicadas com prevenção aos que forão do partido contrario: esses serão só os perseguidos, e os empregados que assim não obrarem serão demittidos pelo governo, de quem são dependentes.

O que nos convem na conjectura presente he dar mais prestigio, mais força ao governo, para que a sombra delle se possão emendar os defeitos da legislação; convem delarar já a maioria do Sr. D. Pedro II; tudo o mais he tempo perdido. O projecto não passará este anno, e mesmo quando passasse, sua execução só se faria na parte pessoal, na nomeação dos empregados. Todas estas leis devem ficar addiadas: hontem e antes de hontem a camara dos deputados foi theatro de scenas desagradáveis; o paiz está em má posição, e o que devia faser o Sr. ministro era aconselhar ao Sr. regente que venha ao seio da representação nacional, a quem de direito pertence.

O Sr. Almeida e Albuquerque combate ironicamente a disposição do paragrapho, dizendo que com ella navegaremos em mar de rosas, e até era preciso muita gente para governar o estado, pois no paragrapho reside nossa felicidade e fortuna. Não sabe que mais se ha de incumbir aos chefes de policia, quando mesmo os autorisarão a formar corpos de dilicto, o que ha de ser difficil quando o chefe de policia estiver em serviço, ou

jogando o vultarete, ou dançando no baile. O projecto preterio as mais importantes disposições do codigo que necessitão e reclamão reforma, para occupar-se de cousas sobre que nenhuma duvida occorria.

O Sr. Vasconcellos defende o paragrapho, dizendo que já se mostrou que não invadia as attribuições das camaras municipais, nem era opposto ao acto addicional. Respondendo ao Sr. Alencar, que julga que antes de tudo deve-se declarar a maioria de S. M. o I., explicará qual he sua opinião a este respeito, perpassando algumas proposições, pois não he occasião de entrar a fundo no objecto. Não pode votar pela maioria de sem preparar o paiz com leis adequadas e proprias para esse fim. Entende que o artigo 121 da constituição he constitucional, mas entende tambem que, se a salvação do estado o exigir, o corpo legislativo, não só pode, como deve declaral-a. Tal foi sua opinião em 1835, quando se tratava da regencia da Srna. D. Januaria, opinião que exprimio francamente em 1836, na assemblea provincial de Minas, por occasião de huma representação que se pretendia dirigir ao corpo legislativo.

He da escola dos politicos que admitem os golpes de estado em casos rarissimos, e como excepções forçadas; mas, como elles, tem que são justificaveis unicamente quando a opinião publica esteja para elles preparada, e quando delles resulte o melhoramento prometido á nação. Não quer que S. M. o I. lhe deva sua elevação ao throno, não quer que S. M. dependa de seu voto para entrar na administração suprema; seria isso desbotar a coroa e faser-lhe perder o prestigio. Louva por tanto a maneira porque a questão tem sido discutida no senado; outro tanto porém não pode faser a respeito da camara dos deputados, onde a discussão não tem sido da nação, mas de partidos, onde os oradores de hum lado se esforção por dizer aos do outro: Vós não prestais para nada... e os d'este aos daquelles: Vós he que não prestaes.

O senado quer a conciliação dos partidos, não quer excitar paixões, não quer que S. M. o Imperador conheça nem os 12 de outubro, nem os 19 de setembro, nem o primeiro de setembro. O nobre senador quer, para justificar esse golpe de estado, que se mostre a necessidade delle, e que elle prometta remediar os males do paiz, e nesta occasião não pode deixar de referir as palavras do nobre ministro da justiça; -- Predispõhamos o paiz com a legislação necessaria para que S. M. possa governar o estado.

Para esse grande acto quer o orador que se discuta a lei creando hum conselho de estado, marcando e definindo suas attribuições; que se reformem os codigos criminal e de processo; que se restabeleça a disciplina do exercito, o que se faria annullando todas as disposições que a este respeito tem decretado a assemblea geral; que se providencie sobre a legislação de fazenda, revogando a lei de 4 de outubro de 1831, que he huma calamidade para o paiz.

Dizem que se devem reservar as reformas reclamadas pela legislação actual para depois de declarada a maioria de S. M.; e quererão os legisladores que o imperador tenha de governar com tantos e tamanhos obstaculos? Nem mesmo que elles se removão, não terá S. M. hum leito de rosas; a coroa

terá ainda espinhas. A mesma opposição de hoje se apresentará então, talvez com outro nome, porque devem persuadir-se todos que a favor da declaração da maioria ja, não ha maioria real, haverá maioria de circunstancias. Já se vê portanto que não se oppõe á maioria, mais deseja que della resultem bens ao paiz: e se o nobre senador que propõe que se trate do projecto depois da maioria, quiser reformar a legislação, se quiser formar hum solido conselho de estado, pode contar então com o voto dele orador.

Não confundamos, exclama, os uivos das paixões com o brado estrugidor e imperioso da necessidade! S. M. servir-se-ha com os mesmos homens, encontrará os mesmos obstaculos; cumpre removel-os para que seu reinado faça a felicidade da nação, para que o paiz não cubra de ignominia e maldições aos que votarem pela maioria ja.

O Sr. Hollanda Cavalcanti insiste nos argumentos que já fizera, e diz que melhor fóra que o paragrapho em discussão fosse regeitado, porque em si nada vele.

Nota que em todas as questões que se discutem nas camaras apparece sempre a maioria do imperador, como a principal e mais urgente, e a que tem referencia a todas as questões politicas. A maioria do imperador he, objecto os nacional; todos partidos a querem; não he portanto discussão de hum só e tanto assim he, que antes de apresentar ao senado o seo projecto, posto tenha poucas relações com o senado Vasconcellos, consultou-o e convidou-o para propor esta questão; mas o nobre orador não o animou com suas respostas. Iguaes convites fez todas as pessoas interessadas no bem do paiz. He verdade que o governo não adopta a proposição, o que se evidencia pela maneira porque o chefe da maioria da camara dos deputados, que deve estar relacionado com o governo, que com elle deve combinar, estigmatizou o projecto. Mas nem porisso se pode dizer que he questão de partido; pede que se recordem das poucas palavras que elle orador proferio quando apresentou ao senado sua proposição, e verão que o não dominou o espirito de partido.

Respondendo ao Sr. Vasconcellos, pelo que respecta ás discussões da outra camara, diz que ella tem procedido com toda a nobreza, com toda a ordem, sem que se provoquem paixões, limitando-se oradores a só exporem as razões em que se baseião, e louvor merece a outra camara por esse seu procedimento. As scenas de hontem e antes de hontem, estes negocios particulares, tem relação com as transacções politicas, e não com a maioria, com as transacções politicas proclamadas na tribuna e faserdo parte da exposição de principios do ministerio. Nós, diz o orador, não podemos governar o paiz, se podessemos, então não havia necessidade da maioria declarada ja.

Que leis pode o paiz esperar que se fação, quando o poder se acha tão fraco? O ministerio nada pode fazer, não tem meios de reformar a legislação, de extinguir paixões, de promover a reconciliação dos partidos; e pode haver comparação entre a maioria e a minoridade? O nobre senador recorda as palavras de hum orador da outra camara, e diz que ainda estamos em tempo de poder faser o bem, de terminar os males da nação; a occasião he oportuna, não a percamos.

Pede ao Sr. Vasconcellos que não robe a dignidade imperial, dizendo que pôde parecer por causa de seu voto: S. M. não se lembra desses dias de que fez menção, nem dos actos praticados pelo nobre senador; não se traga para estas questões o sagrado nome da monarchia. Lembra-se o nobre senador que já declarou ser homem das circunstâncias, e se S. M. o chamar para o ministerio, ha de servir bem com elle.

Duvida que, no estado em que estão as coisas, o ministerio possa chegar ao fim de julho. A declaração da maioridade de S. M. I. não he golpe de estado, como dizem o chefe da maioria da camara dos deputados e o nobre senador, entre os quaes parece dar-se accordo perfeito.

O Sr. Vasconcellos pediu a palavra para dar algumas explicações, e para fazer applicação de tonico á memoria do Sr. Hollanda Cavalcanti. Declara que não disséra ser o questão da maioridade questão de partidos; apenas explicou o que era golpe de estado, e se regosijára porque o senado não fizera desta questão questão de partidos, o q' não acontece na outra camara.

Tambem não disse que S. M. teria em lembrança seu voto, nem que se agastaria com elle, e explica que pelo contrario teve em vista desvanecer essa idéa.

O nobre orador não quer q' S. M. desça á região dos debates das camaras. não quer q' lhe deva a sua elevação ao throno, não quer que lhe fique em obrigação.

Não ha accordo entre elle orador e o nobre representante da nação na camara dos deputados a que se referio o Sr. Hollanda; nem o nobre deputado tem motivo algum para dizello, nem attribuir suas opiniões a razoes diversas daquellas que realmente existem. Mostra que ha deputados que, julgando pessimo o governo actual, votão pela maioridade já, e reconhecem constitucional o artigo 121 da constituição, e entretanto não se pode dizer que haja accordo.

Lembra o que acontecerá com a reforma da constituição, que na época em que se fez era tambem applicada para todos os males do paiz.

Fallando do projecto em discussão, diz que elle reclamado não só pelo paiz official, como pelo paiz real, e defende suas disposições, mostrando que todas ellas forão determinadas pelas queixas que contra o Código se levantáram em todo o paiz, queixas que se podem ver na respectiva secretaria.

Declara que em 1835 algum tanto se inclinou para a maioridade, e teve parte n'isso o exemplo de Portugal declarando maior a Sra. D. Maria II; mas quando vê os pulsos da joven rainha ainda roxeados pelas mãos das facções, assusta-se e teme pela sorte do Brazil.

A maioridade pode produzir beneficios, mas são precisas garantias ao paiz e ao throno; S. M. só com sua presença não removerá os obstaculos que obstat a marcha do paiz, não pode supprir esse deficit espantoso que forma a terceira parte da totalidade das rendas publicas. Ha dezanne annos que o paiz anda de revolução em revolução, e não pode facilmente desaparecer o espirito de opposição que se tem apoderado do paiz, que circula com o sangue dos brazileiros. He preciso fazer desvanecer esse espirito pouco a pouco, e não esperar que com a maioridade se desvaneca.

Dizem que o governo do imperador será governo de prestigio, mas o prestigio tambem se perde, e a historia offerece exemplos disso não ha ainda muitos annos que em pouco tempo perdeu o seu prestigio o imperador Napoleão, esse homem em quem a natureza ostentara todo seu poder e força.

Vota portanto contra a maioridade sem garantias para o throno e sem garantias para o paiz; e em quanto essas garantias se não dessem, protesta fazer-lhe opposição, salvo se a maioria lhe impoz silencio.

Tendo d. do a hora, fica a materia adiada, e retira-se o Sr. ministro da justiça com as formalidades com que entrara. O Sr. presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão depois de duas horas.

Continuação da Pastoral do Esm. e Reverendissimo Bispo Capellão-Mor do Rio de Janeiro.

A nossa lei fundamental tolera, é verdadeira, outros cultos, alem do Catholico Apostolico Romano, que ella proclama ser o do Estado; mas isto significa, que alem da Religião Catholica, que os Christãos temos a fortuna de professar, outros podem ter exercicio para os individuos de outras Nações entre nos, que seguem diferentes Religões. Os Methodistas, e as tão intolerantes para com Catholicos, que um dos seus Chefes promou, que "o nosso culto não era para ser

tolerado nem por um Governo tureo ou infiel; e desta doutrina derão os seus Missionarios uma notavel prova com o que praticarão, não ha muitos annos, com os Missionarios Catholicos nas ilhas Sandwich (115); os Methodistas, dizem nós, não obstante isto, aproveitão-se da permissão constitucional, e apparecem entre nós. E como nem a mesma Constituição, e nem outras leis tem definido a tolerancia civil no Brasil, i. é, a maneira e condicoes, com que as diferentes seitas heterodoxas exercerão aqui os seus cultos, os Methodistas aproveitando-se desta lacuna da nossa legislação, e da ausencia de toda a acção do Governo acerca do objecto, eil-os que vão, não instruído os seus, não sustentando na fé da nova reforma aos que, por um deploravel erro de consciencia, a abraçaram; mas cathequizando, mas pregando, mas seduzindo os Catholicos, e escrevendo tudo o que os prejuizos religiosos, e o espirito de seita lhes dicta contra a Religião do Estado, e com offensa da mesma. Ora na presença destas circunstancias, o que vos cumpre fazer, amados filhos? Oppor-vos vós mesmos á torrente do mal, que nenhum dique encontra; e em quanto a lei e o governo não intervem neste caso, esta falta supprirá vós mesmos pela vossa conducta; não oucis, não frequenteis, não recebei os seus folhetinhos, e menos consenti, que os vossos filhos, criados e escravos ou não e frequentemente assembléas do erro. Vede, que tal é o vosso dever, de que vos adverte nesta tão solemne occasião o vosso Pastor com as palavras do Apostolo: "Fossem Anjos do Céu os novos predicantes; uma vez que annuncião Evangelho differente d'aquelle que haveis recebido, dizei-lhes--anathema (116).

IX.

Se a qualidade de pai e mãe de familias, como se tem visto, envolve importantes deveres, não são somenos os que se derivão da relação de esposo esposa, de que ora nos occupamos. Foi o mesmo Deus quem, creando o homem e não querendo, q' elle fosse só, lhe destinou uma companheira, á quem Elle mesmo o unio em estreito laço, para serem dois em uma só carne (117). Sentese logo, desde esta scena do Paraíso, a santidade do Matrimonio, que se manifestou claramente na lei nova, onde representando a união de J. C. com a sua Igreja, é por isso chamado por S. Paulo um grande Sacramento (118); união, que consistindo especialmente nas graças com o Redemptor adornou a sua Esposa, e que fizeram-na santa e immaculada, o Matrimonio, q' e symbolisa esta união, é verdadeiro Sacramento, como a fé no-lo ensina. Assim que, á face dos altares, e na presença dos Ministros do Senhor é este acto celebrado entre os Catholicos; e em beneficio das familias e utilidade do Estado, um tão importante objecto permanece sob a guarda da Religião.

Já vedes, esposos christãos, por uma parte a dignidade do estado, que haveis abraçado, verdadeiramente honroso e puro, como o assegura o Apostolo (119); e pela outra, as graves obrigações, que elle vos impõe. Uma estreita e perpetua união, que facia dos esposos uma só pessoa, com um só pensamento e uma só vontade, e que permanece por toda a vida, é o primeiro dever dos casados, que acharão o modelo na ineffavel união de J. C. com a natureza humana: Quod semel assumptum, nunquam dimittit. Os esposos interessão nesta união indissolvel, e não creio, que se tivessem a liberdade de separação, com o temor desta, seriam melhor desempenhados os officios conjugaes; não é um falso principio, que a razão e o sentimento contestam, pois que a incerteza do futuro, especialmente para a parte, que mais preguihada deve ser com a separação, faria entibiar o amor, e por consequencia os deveres, que elle faz praticar. A Igreja tolera, é verdadeira, uma especie de separação entre os casados, em attenção á fragilidade humana; mas esperando sempre pela volta da razão, e dos principios religiosos, e empregando maternas admoesticações, se consente, que ad tempus ou indefinidamente elles vivão separados; deixando subsistir o vinculo conjugal, que ella respeita como formado pela lei natural e divina, facilita a reunião dos esposos. Bastão estas considerações, o methodo verdadeiramente christão, com que procedem os Ministros da Igreja, quando tem de julgar entre os casados, para que estes só a

(115) Vide a Obra e lug. cit. de Mr. Gregorié

(116) Ad Galat. 1. 8 e 9.

(117) Gen. 2. 8 e seg.

(118) Ad Ephes. 5. 32.

(119) Honorabile concubium, et thorus immaculatus [Ad Hebr. 13. 4].

o conhecimento d'aquelles levas as suas desavenças; alem de um semelhante juizo commettir á Igreja de uma maneira tão incontestavel, que affirmar o contrario, é incorrer no anathema fulminado pelo ultimo Concilio geral (120). Detestai portanto, amados filhos, essa nova jurisprudencia, que secularisa o Matrimonio, e confundindo os seus esencias com o que lhe é accessorio, uma e outra coisa pretende commetter á Authoridade Civil. S. Paulo estranhou aos primeiros fiéis, que desavião-se entre si, em vez de tomarem por arbitros os seus irmãos, pleiteação perante os tribunales profanos, dando assim lugar á escandalos (121); e o que diria, se visse discutirem-se em outros tribunales, que não os da Igreja, causas da ordem d'aquellas de que fallamos, nas quaes se tracta dos interesses da consciencia e da religião, e em cujo exame apparecem de ordinario as frequenzas da nossa natureza! Não menos detestai o uso da separação por autoridade propria ou particular; é um transgredimento de todas as regras da justiça, e uma manifestação de facto, de que se não vê no Matrimonio outra coisa alem de um contracto, e de cathegoria talvez inferior á qualquer outro praticado na sociedade. Esposos christãos tolerai-vos uns aos outros, que é um dever geral de caridade, e á vós toca especialmente, e este escandalo nunca apparecerá entre vós; e quando esse dever vos antolhar de mui difficil execução, recorrei á autoridade da Igreja, que imitando a bondade do Redemptor, ha de providenciar aos vossos commodos e interesses temporaes, sem desattender jamais a os da vossa consciencia e Religião.

Cultivai os outros deveres do vosso estado, o amor, a fidelidade, e o mal da separação, tão afflictivo para um coração sensível, tão funes o e destruidor das familias, esse mal nunca acontecerá. Obedecei, esposas, aos vossos maridos; é S. Paulo, aquelle dos Escriitores divinamente inspirados, que mais preceitos nos deixou acerca do Matrimonio, e elle quem vo-lo diz: "As mulheres sejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor. O marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da Igreja (122). A obediencia, quando é ordenada pela força, é humilhante para o espirito; quando é o resultado de uma convenção, é uma necessidade da nossa situação, e que em troca nos traz vantagens temporaes; mas quando é sancionada pela Religião, o acto de obediencia é glorioso, e afiança-nos bens elevados. Ora a que vós prestais aos maridos, é o mesmo que se a prestasseis á Deus. E vós, maridos, tractai com benignidade, com amor as vossas mulheres; é o mesmo Apostolo quem vo-lo ordena: "Maridos, amai as vossas mulheres, como Christo amou a Igreja; deveis amal-as, como ao vosso proprio corpo" (123). Lembrai-vos, que são ellas vossas companheiras, e não servas, destinadas á partilharem convosco assim dos trabalhos e fadigas, como dos commodos e prazeres da vida; e não para serem, aos vossos olhos, objectos de desprezo, de indifferença, ou de colera. A vossa felicidade, a boa ordem e paz da vossa casa, a conducta dos vossos filhos e famulos, todos os bens, em uma palavra, á que aspirais, dependem da maneira fiel e exacta, com que cumprires os deveres do estado, á que vos ligastes ao Senhor (124).

(Continua.)

PERNAMBUCO.

BISPADO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regente de Santo Agostinho por Graça de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, e do Conselho de S. M. I. e C. de.

Por especial Mandado de S. M. o Imperador, communicado pelo Imperial Aviso de 14 de Maio de 129 expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, Pomos á concurso pelo presente Edital as seguintes Igrejas plenamente vagas deste Bispado.

A de Nossa Senhora da Conceição de Agóas Bellas, a de Nossa Senhora d'Assumpção da

(120) Siquis dixerit causas Matrimoniales non spectare ad judices Ecclesiasticos, anathema sit (Conc. Trid. Sess. 23 can. 12).

(121) 1. ad Corinth. 6. e seg.

(122) Ad Ephes. 5. 22 e 23.

(123) Ibid. 25 e 28.

(124) Quando concordia, et pax, et vinculum dilectionis cum muliere et viro fuerit, omnia simul affluent bona [S. Chrysost. Hom. 38 in Genes].

Villa do mesmo nome, a de Santa Maria da Villa do mesmo nome, a de Santa Rita do Rio Preto, a de Nossa Senhora da Gloria do Rio das Eguas, a de São Miguel dos Barreiros, a de Nossa Senhora da Conceição do Monte Mor o velho, a de Santa Anna do Sacramento do Angico, a de Nossa Senhora da Penha do Buriti, a de Atalaia, a de Nossa Senhora do Desterro da Villa Flor, a de S. Gonçalo, a de S. Anna da Ribeira do Upanema, a de S. Ruyão da Manga, a de São José dos Angicos, a de Papicena, a de S. Anna do Campo Grande, a de S. João Baptista do Porto Alegre, a de Santa Rita da Povoação da Santa Cruz, a de S. José de Mimbú, a de Nossa Senhora de Apresentação da Cidade do Natal do Rio Grande do Norte, a de Almofala, a de Nossa Senhora da Conceição do Julgado do Couras na Provincia de Goiás, a de Santa Anna do Brejo Grande, a de Nossa Senhora da Saúde do Poco da Panela, e a de Nossa Senhora do Carmo.

Tudo Reverendo Sacerdote, ou Clerigo, que queira fazer opposição ás Igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos, e correntes na forma do estilo, para serem admittidos, fazendo termo de opposição, dentro do prazo de sessenta dias, fin los os quaes se fará o Concurso, em o qual responderão os Reverendos Oppositores nove casos de Moral e Consciencia, e farão huma exposição ou Humilia ao Evangelho, que Assignar-mos, para Propor-mos a Sua Magestade Imperial e Constitucional, os que se julgarem mais dignos na forma dos Sagrados Canones, e Conselho Tridentino. Dada em Olinda Sob o Sello da Chancellaria, e Nosso Signal, aos 17 d'Agosto de 1842. E eu o Padre Joaquim d'Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal o sobscrevi. Assumpção.

João Bispo Diocesano.
Edital, pelo qual Manda V. Ex. Rma., pôr a Concurso as Igrejas vagas deste Bispado, na conformidade das Imperiaes Ordens, como no mesmo se declara.

Para V. Ex. Rma. Assignar.

COMANDO DAS ARMAS:

Expediente do dia 11 do corrente

Officio -- Ao Exm. Presidente, pedindo-lhe houvesse de requisitar á Corte um Livro Mestre para o Esquadrão n. 4 de Cavallaria Ligeira de Linha; por isso que não existia o modelo, de que trata o Decreto, e instrucções de 6 de Dezembro de 1831, e nem vem annexo a tal Decreto na Collecção de Leis.

Dito -- Ao Exm. Director interino do Arsenal de Guerra, communicando-lhe, que ao soldado Francisco Xavier de Vasconcellos, da Companhia de Artifices, concedera doze dias de licença.

Dito -- Ao Juiz de Direito interino da 1. Vara do Crime, procurando saber, se o soldado da Companhia d'Artifices Policarpo Freire Vital, fóra com effeito absolvido na ultima sessão dos Jurados, a fim de se fazerem em seus assentos as comp tentes verbas.

Dito -- Ao Commandante interino da Fortaleza do Brum, dizendo-lhe em vista de sua parte de hoje, que o embaixamento da Fortaleza nos dias 10, e 11 do corrente, não devia ter sido feito com as bandeiras de signaes d'envolta com o Pavilhão Nacional, por ser somente isso proprio das embarcações de guerra, e mercantes, devendo por tanto conservar até o dia 12 a Fortaleza embaixada, unicamente com as Bandeiras Nacionais.

Dito -- Ao Commandante do 2. Batalhão da G. N. em activo serviço, mandando proceder a Conselho de Investigação sobre o procedimento, que tivera alguns Guardas do mesmo Batalhão com a patrulha d'Artifices, que na noite de 10 conduzia um Guard preso, e procurando saber o resultado d'outro Conselho, que mandara fazer pela fuga de um soldado do Corpo de Policia, que se achava preso.

Dito -- Ao Commandante da Fortaleza de Tamandaré, dando-lhe solução de varios esclarecimentos que pediu em seus officios de 6, e 7 do corrente.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando d'ordem da Presidencia, dar baixa ao recruta Florencio Pereira, por não estar nas circunstancias de servir na Tropa de Linha.

Dito -- Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilleria, mandando em cumprimento á Lei dar demissão ao 2. Sargento Victorino Bezerra de Vasconcellos, e soldado Virissimo Pereira da Cruz, ambos da 3. Classe; por terem sem nota finalizado o tempo, porque eraõ obrigados a servir, o primeiro como voluntario, e o segundo como recrutado, e não quererem continuar no serviço militar.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 3 do corrente.
 Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional com a 1.ª via de humma Letra de Libras sterlingas de 641.8.9, e 60 d/v, do saque de Luiz Gomes Ferreira & Manziel, endossado por Luiz Gomes Ferreira, sobre Bareng Brothers & C., que por conta do saldo da Receita e Despesa do rendimento de hum por cento de armazenagem adicional, e existente no Cofre da Thesouraria em 30 de Junho pp., foi enviada ao Encarregado dos Negocios do Brasil em Londres, importando ao cambio de 30 dinheiros, 4971\$500 rs.

Idem do dia 4.

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia, pedindo-lhe para expedir as suas ordens ao Commandante do vapor S. Sebastião, para vir receber no dia 6 do corrente até ao meio dia hum caixote com 50 000\$ de reis em Notas de 10U rs., para ser entregue ao Tribunal do Thesouro Publico Nacional.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal da Marinha, dizendo-lhe que, como nos documentos ao mesmo officio inclusos, relativos ao pagamento, que pretende Joaquim José Ferreira d'Almeida, do que se ficou devendo ao fallecido Patrão Mor Jeronimo Antunes Torres, não se acha a conta do debito, e ella deve ser feita no mesmo Arsenal; se dignasse mandal-a fazer, classificando-se o que pertence de ordenado do dito Patrão mor, e o que pertence a madeira.

Idem do dia 5.

Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional participando a remessa pela barca de vapor S. Sebastião, commandante Estevão Carlos Glessy, da quantia de 30:000U de reis em Notas de 10U rs. por conta das rendas com applicação ao resgate do Papel, arrecadadas por esta Provincia até o ultimo de Junho p. passado.

Dito -- Ao mesmo Exm. Presidente ponderando-lhe, que não se julgando a Thesouraria autorizada para dispendir no corrente anno financeiro por conta do Ministerio do Imperio, mais do que as quantias marcadas pela ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 12 de Junho p. passado, se dignasse communicar se deve, ou não ter lugar o pagamento annual de hum conto de reis, que por Aviso de 10 de Maio do corrente anno, expedido pelo dito Ministerio, se mandou abonar á Presidencia desta Provincia para alugueis de casa, em consequencia de achar-se o Palacio do Governo sem os precisos commodos para a habitação dos seus respectivos Presidentes, e inteiramente occupado com as Repartições do Estado.

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo-lhe para se dignar transmitir a Directoria do Monte Pio dos Servidores do Estado a relação inclusa ao mesmo officio, das quotas arrecadadas dos respectivos contribuintes nesta Provincia até 30 de Junho p. findo, que deixou de acompanhar o officio de 18 de Julho ultimo.

Portaria -- Ao Contador da mesma Thesouraria recomendo-lhe para mandar a promptar cincoenta conhecimentos de siza para serem enviados ao Collector de Diversas Rendas do Municipio de Flores.

Idem do dia 6.

Officio -- Ao Dr. José Eustaquio Gomes para informar se se achão conformes, e rasos-aveis os pregos das drogas, e medicamentos constantes de humma relação a elle junta, promptifidos pelo Boticario Bartholomeo Francisco de Souza, para acompanhar a Força, que marchou para a Comarca do Limoeiro.

Portaria -- Mandando alonar ao Thesoureiro da Fazenda no Livro dos Rendimentos applicados ao resgate do papel, a quantia de 50 000U de reis, remetida em Notas de 10U rs. ao Thesouro Publico Nacional pela barca de vapor S. Sebastião, commandante Estevão Carlos Glessy.

Dito -- Ao Collector do Municipio de Flores, remetendo-lhe cincoenta conhecimentos para a continuação da cobrança da Siza.

DIVERSAS REPARTIÇÕES.

TRIBUNAL DA RELLAÇÃO.

Sessão do dia 14 de Agosto de 1840.

Na Appellação Cível do Juizo do Cível desta Cidade, Appellante Joze Thomaz d'Aguiar, e sua mulher e outro, Appellado Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, Escrivão Bandeira a que oppoz embargos o Appellado; forão despresados.

Nos Embargos oppostos por Bento Joze Moura, e Comp. na Appellação Cível do Juizo do Cível desta Cidade em que é parte Joze Antonio Gomes Junior, e outros, Escrivão Rebello; forão despresados.

Nos Embargos oppostos por Francisco Ludgero da Paz na Appellação Cível do Juizo do Cível desta Cidade em que é parte Felipe Lopes Neto, Escrivão Chaves; forão recebidos reformando-se o Accordão embargado e confirmada a sentença recorrida.

Nos Embargos de Manoel Ferreira da Silva na Appellação Cível do Juizo do Cível da Comarca do Limoeiro em que é parte Antonio da Silva Barboza, Escrivão Ferreira; forão recebidos reformando-se o Accordão embargado, e confirmada a sentença recorrida.

Nos Embargos de Lenoir Bessucht & Puget na Appellação Cível desta Cidade em que he parte Luiz Antonio Gonçalves, Escrivão Ferreira; forão despresados mandando-se transitar o Accordão embargado.

Na Appellação Cível do Juizo do Cível da Villa de S. Bernardo em que é Appellante Vincencia Maria de Jesus, e Appellados os herdeiros de D. Laura Maria de Jesus, Escrivão Bandeira; foi reformada a sentença Appellada e julgadas nullas as partilhas.

Na Appellação Cível do Juizo do Cível desta Cidade. Appellante a Fazenda Publica, e Appellado os Menores Vasco, e Carlos, filhos de João Evangelista Americo da Gama, Escrivão Bandeira; foi confirmada a sentença Appellada.

Na Appellação Cível do Juizo do Cível da Cidade da Fortaleza em que he Appellante a Fazenda Publica, e Appellados Francisco Xavier de Araujo Morgado, e outros, Escrivão Ferreira; foi confirmada a sentença Appellada.

Na Appellação Crime do Juizo de Direito do Crime em que é Appellante Antonio Pires Ferreira, e Appellada a Camara Municipal desta Cidade, Escrivão Bandeira; foi confirmada a sentença Appellada.

Os Embargos de Anna Joaquina da Gama e outros na Appellação Cível da Cidade da Parahiba em que he parte Anna Joaquina de Vasconcellos e outros, Escrivão Chaves; forão recebidos mandando-se que subsistisse o Accordão que havia sido Embargado.

Nos Embargos de D. Anna Henrique de Almeida, e outros na Appellação Cível da Provincia do Ceará em que he parte Bernardo Duarte Brandão, Escrivão Ferreira; forão recebidos e mandão se cumpra o Accordão embargado.

Nos Embargos de Manoel Caetano na Appellação Cível da Cidade da Parahiba do Norte em que he parte João Joze de Oliveira; Escrivão Ferreira; forão recebidos os Embargos.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar, algodão, e mais generos do Paiz, que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 17 á 13 do mez de Agosto de 1840.

Assucar B. novo	1. S. ar.	1950)
	2. «	1850) 1850 r. Q.
	3. «	1750)
650	4. «	1600)
	5. «	1450) 1450 2. d.
	6. «	1300)
Dito M. novo	1. S. «	1150)
650	2. «	1050) 1150 1 d.
Algodão em pluma	1. Sorte	6600
	2. «	5600
	3. «	4600
Joze Afonso Ferreira		
Antonio Bento Froes.		
Feitores e Conferentes		

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfãos se hão de arrematar a quem mais der nos dias 19, e 26 do corrente, e 2 do futuro mez as rendas do 2. andar da casa n. 1, e as das casas ns. 2, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, e 14, pertencentes ao mesmo Patrimonio; as pessoas, que se propuserem a arrematar-as poderão comparecer nos indicados dias as 4 horas da tarde na sala das Sessões da mesma Administração com seus fiadores.

Sulla das Sessões da Administração do Patrimonio dos Orfãos 14 de Agosto de 1840.

J. M. da Cruz.

EDITAL.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife, &c.

Faz saber, que a Assembleia Geral Legislativa houve por bem declarar em maioridade á Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II; e que tendo o Mesmo Augusto Senhor prestado o juramento Solemne determinado no Artigo 103 da Constituição, e tomado posse do Governo no dia 23 de Julho do corrente anno, apressa-se em communicar em seo Municipio tão fausta noticia, á fim de lhe

dar á maior publicidade possível.

A mesma Camara desejando solemnizar com toda pompa tão grata noticia, roga aos habitantes desta Cidade, hajão de illuminar as frentes de suas casas por espaço de oito dias, principiando da noite do dia quarta-feira, 19 do corrente.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será publicado. Recife em Sessão de 14 de Agosto de 1840. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario o escrevi. Joaquim Bernardo de Figueiredo, Presidente. Gaspar de Menezes Vasconcellos Drumond. Joze de Barros Falcão de Lacerda. Francisco Carneiro Maxado Rios. Joaquim Joze de Miranda Junior. Francisco Antonio da Oliveira.

Correspondencia

Srs. Redactores.

Bem que da correspondencia do Christão Velho, que apparece no seo Diario N. 177 de 14 do corrente Agosto, não se possa rigorosamente deduzir, que eu ou alguns dos meus companheiros deligenciadores da Irmandade do Sr. do Bom-fim fosse o seu author; e nos pareça dita correspondencia hum tanto offensiva do melindre das Authoridades, por cujas mãos tem de passar esse Compromisso da Irmandade do Sacramento, com tudo como á primeira vista pode acontecer, que qualquer pessoa seja induzida á crer, que algum de nós se não directa, ao menos indirectamente, para ella concorrer, e já me conste que por ahí se tem assalhado ser eu o author da tal correspondencia, sendo ao mesmo tempo coisa muito alheia dos meus sentimentos, e dos meus companheiros hum tão ridicula intriga, rogo, Srs. Redactores, encarecidamente a Vv. ms. hajão de declarar com a franqueza que lhes he propria, se eu abaixo assignado ou outra qualquer pessoa dessas, cuja relação lhes envio, he o author da correspondencia do Christão Velho, pelo que lhes ficará eternamente obrigado o seo constante leitor

Antonio Nunes de Mello.

--- O nome do responsável á correspondencia do Christão Velho nem é do Sr. Antonio Nunes de Mello, nem se acha incluído na relação, que o mesmo Sr. nos remetteu.

Os RR.

LOTARIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario de Olinda convida os amos de Loterias a comparem os bilhetes da primeira parte da 17.ª Loteria do mesmo Seminario, (cujas rolas andão impreterivelmente no dia 20 de 8br) que se achão a venda no Bairro do Recife, rua da Cadeia, na loja de cambio do Sr. Vieira; em S. Antonio na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na Boa-Vista, defronte da Matriz, botica do Sr. Joaquim José Moreira.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL

Tendo a obra do Theatro de Apollo progredido desde o seu começo em 29 de Março pp. até hoje sem interrupção, achando-se por isso consumidas as duas primeiras prestações do emprestimo de 15 000U rs.; e fazendo-se por essa causa necessario proceder á terceira: a Commissão Administrativa por este aviza aos Srs. Socios a que se dignem entregar impreterivelmente no prazo de 30 dias, na forma do art. 8 da proposta approvada, ao Thesoureiro Manoel Joze de Amorim, rua da Cadeia velha n. 21 as suas respectivas quotas de 20 por 100 das quantias que generosa, e voluntariamente subscreveram, para que não cesse a obra do mesmo Theatro, que se acha em bastante adiantamento.

Pernambuco 7 de Agosto de 1840.

THEATRO.

ACCLAMAÇÃO DA MAIORIDADE, de

S. M. I. C.

O SR. D. PEDRO II.

Dia 20 do corrente.

Se representará um Drama analogo. Seguir-se-ha a magestosa Peca denominada -- ESCOLLA DE PRINCIPES.

ESPELHO DE IMPERANTES.

Parece que o autor desta Peca, advinhara que um dia subiria ao Trono do Brazil, um tão Joven Monarcha, para a escrever tão apropriada á instrucção de um Imperante, que chama sobre si as vistas de todos os povos.

O Director foi procurar por seus amigos, aquellas aliaas com que ornará o Theatro, e a Tribuna do Exm. Sr. Presidente, que estará armada com aquella decencia que lhe é possível; procurando apresentar toda a sump-

tuosidade no magnifico Trono, em que estará colorado o Retrato de S. M.

O Empreendedor de acordo com o Director, fará os dons Camarotes da Chica do Theatro á disposição d'aquelles Srs. que houverem de recitar algumas Obras Poeticas.

A Sociedade Natalense, para fazer mais solemne o Expectaculo da Acclamação de S. M. I., se offerece a dar gratuitamente um Corpe de baile, que será executado perante o Retrato do mesmo Augusto Senhor.

AVISOS DIVERSOS

✶ Furtarão do poder de um moleque no sablado 15 do corrente, as 7 1/2 horas da noite na praça da Boa-Vista, uma caixinha de folha de flandres pintada de azul, tendo dentro um par de adragonas amarellas de patente de coronel: a pessoa que souber, ou a quem forem offerecidas, poderá tomar-as e dirigir-se ou mandar á rua do Vigario D. 12, que será generosamente recompensado, ou pode annunciar por este Diario.

✶ Firmiano José Rodrigues Ferreira faz sciencia ao respeitavel Publico, e muito principalmente aos seus devedores, que tendo constituido seu Procurador ao seu caixeiro Felipe Santiago Cavalcante de Albuquerque a fim de promover suas cobranças fora desta Praça; desde já declara que dito Santiago não he mais seu caixeiro, e nem procurador, ficando sem effeito algum todo e qualquer recibo ou documento que possa apparecer desta data em diante, visto que com elle está desavindo, em consequencia de lhe não ter prestado suas contas como devera na qualidade de caixeiro e procurador, e lhe estar a dever a quantia de Rs. 11756U 80, negando-se a pagar, a passar letras, do que de seus devedores recebe, pelo que já o está demandando, pela dita quantia, e previne a qualquer pessoa com elle não contrate alienação de alguns bens que possa ter.

✶ Quem annunciou querer comprar papéis que sirvão para embrulhos, dirija-se ao pateo de Santa Cruz, na Boa-Vista, casa n. 9 defronte da torre.

✶ Deseja-se saber da moradia de um Sr. dentista, residente nesta Cidade.

✶ Vende-se á dinheiro ou a prazo com firmas a contento as fazendas a dividas activas da loja sita na rua Nova D. 4. Trata-se do ajuste no escriptorio de Adur & C., rua das Cruzes D. 11, até o dia 25 do corrente.

✶ Precisa-se de uma ama de leite ferra ou captiva sem filho: na rua Nova loja atraz da Matriz de Santo Antonio D. 1 e 2

✶ Quem quiser alugar algum escravo para trabalhar em qualquer serviço dirija-se a casa D. 4, no pateo da Ribeira, ou annuncie para ser procurado, pois se aluga por preço commodo.

✶ Roga-se ao Sr. Fiscal respectivo, haja de proceder a um exame sobre o leite que actualmente se vende na praça da Independencia, a fim de punir a escandalosa logração que ahí fazem ao publico. Será bom ficar por ora sobre aviso, até que se esqueça desta advertencia, e possa inesperadamente aproveitar uma boa rabisaca.

✶ Precisa-se alugar um sitio que tenha banho, sendo da ponte do Uchoa para o Recife: quem o tiver annuncie, ou vá tratar na casa D. 4, no pateo da Ribeira.

✶ Uma pessoa de reconhecida capacidade, e fallando e escrevendo Inglez, Portuguez e Francez, tendo algumas horas vagas, deseja occupar-las em guardar livros ou outro qualquer emprego mercantil. Quem precisar dos serviços d'elle, dirija-se aos Srs. João Carrol & Filho na Praça do Commercio que dirão com quem devem tratar.

✶ Precisa-se de alugar um preto que seja bom canoeiro, para andar em uma canoa d'agua; na rua da Praia casa do Vianna ou annuncie.

✶ Aluga-se uma canoa que carregue 800 tijolões de alvenaria; quem a quizer alugar dirija-se a rua Augusta casa D. 21, de frente dos sobrados novos de José Maria, das tres horas da tarde em diante, que achará com quem tratar

--- Quem quizer carregar alguma carga em uma barcaça de 20 caixas, para Camaragibe, Santo Antonio Grande, ou Macaio, ou finalmente para outro qualquer porto do Sul, dirija-se a serraria do Cardeal, na rua da Praia.

✶ Hoje 18 do corrente na rua da Praia á porta do Juiz de Direito o Dr. Carneiro da Cunha, na arrematações de casas por as dez horas do dia.

--- O autor do annuncio do Diario n. 177 de 14 do corrente declara que o dito annuncio não se entende com o Sr. Joze Bernardo Fernandes Gama.

Uma mulher de bons costumes, e de capacidade se propõe a occupar-se no serviço interno de alguma casa de pequena família, ou de homem solteiro; e também de tratar de algum doente ou de meninos; e também se offerece para administrar, e ensinar escravos a fazer o serviço de qualquer casa de grande família; em fim encatregar-se de tudo quanto pertence a arranjos de casa, excepto pessoalmente cozinhar, e engommar; na rua dos Martirios na loja do ultimo sobrado do lado da Igreja.

Um homem deseja tomar conta de um sitio de sociedade, entrando para a mesma com duas escravas para venderem fructas, e mais um escravo para adjutorio do mesmo, empregando-se na administração, e plantação do dito sitio, sendo este perto da praça; quem quiser fazer este negocio annuncie.

Quem precisar de um portuguez casado para administrador de um engenho, do que tem pratica, dirija-se a rua do tambá D. 3, ou annuncie.

Quem precisar de um homem crioulo, para feitor, ou criado, dirija-se a fora de portas D. 16.

Troca-se uma negrinha de 10 a 11 annos, por um moleque ou preto não sendo idoso, e de boa figura, e entenda alguma cousa de cozinha; na rua do alecrim segunda casa terrea ao pé do sobrado.

Na rua direita padaria D. 33 precisa-se de um bom fornecedor.

Antonio da Costa Ferreira mudou o seu armazem de assucar para a rua da Cruz n. 42 onde foi de José Fernandes Eiras.

O abaixo assignado havendo tido transações nesta praça já contrahindo dividas, já afiançando outras, e finalmente servindo de procurador a alguns Srs. e, posto que julgue ter liquidado todas as suas transações, e estar livre de quaes quer dividas, ou responsabilidades, todavia roga a quem se julgar credor se digne annunciar por esta folha em o dia 17 do corrente. — Elias Emiliano Ramos.

A pessoa que tinje casacas de preto mora na rua de S. Rita nova sobrado D. 15.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO segue viagem com brevidade por ter a carga prompta, recebe a frete alguns escravos, ou volumes pequenos: a tratar na rua da cadeia D. 21.

PARA O ACARACU' segue viagem impreterivelmente no dia 18 do corrente o Patacho D. Francisca; quem quiser carregar alguma carga munda, ou ir de passagem, dirija-se a fallar com o Capitão a bordo do mesmo defronte do trapiche novo, ou a seu consignatario Manoel Gonsalves da Silva na rua da cadeia.

PARA O ACARACU' com escalla pelo Ceará até o dia 20 do corrente, o Patacho Francisca; quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se a casa de Manoel Gonsalves da Silva, ou a José da Silva Neves a bordo.

Leilão

Que fazem Henry Forster & C., por intervenção do Corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de cabos de cáro, avariados a bordo do brigue americano Ganges, na sua recente viagem para este porto; quinta feira 15 do corrente as 10 horas da manhã precisamente, no armazem de Francisco Dias Ferreira, proximo á allandega.

De igual maneira se procederá á venda publica de cerca de 200 barricas de farinha de trigo, avariadas em o mencionado navio, e na mesma viagem; no referido dia quinta feira ao meio dia, e no armazem de Manoel Antonio de Jesus atraz do Theatro.

Compras

Escravos de ambos os sexos, de idade de 15 a 24, com officios ou sem elles; defronte do trapiche novo em casa de Joaquim José de Amorim.

Memorias curiosas para grammatica filosofica da lingua portugueza, por Manoel Pedro Thomaz, tratado da vossificação portugueza por Miguel de Couto Guerreiro; na rua da moeda defronte do n. 142 no terceiro andar.

Escravos de ambos os sexos, com officio ou sem elles; na rua da senzalla velha a fallar com Manoel Francisco Pontes.

Vendas

Cautellas da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do Theatro publico ga-

ahando a vigesima parte dos premios. cabendo na sorte de 6 000 000 reis trescentos mil réis, a preço de 450; nesta Typografica, na praça da Independencia n. 20, e na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, e na rua do Collegio loja de relojoeiro.

Um bom relógio em quadro, com o seu competente realço; na praça da Independencia loja do Sr. Meroz.

Uma escrava, de idade de 25 annos de bonita figura, e optima para campo; e um moleque de idade de 12 annos, de nação; na rua da Alegria casa de João Lopes Guimarães.

Solos de terrenos, com os palmos de frente que a cada um dos compradores convier, e com fundos até abaixo mar, já aterrado, e parte estada, e em seguimento da rua da praia da ribeira, por preço commodo; a tratar na rua da senzalla nova Decima 1.

Um preto de nação benguela, de idade de 16 annos, muito robusto, e optimo para todo o serviço, uma negrinha de nação angola, de idade de 12 annos, com principios de costura, e cozinha; na rua direita venda que foi de José Lourenco, D. 30.

Uma armazém de venda com seus pertences, casa propria para moradia, no largo de N. S. do Terço; a tratar na rua da praia armazem de carne D. 12 de Antonio Pinto.

Uma escrava de nação de idade de 22 annos, engomma liso, cose chá, faz varias qualidades de doces; uma negrinha com idade de 15 annos, de nação, mui linda, e optima para mubanda por ser recolhida, engomma, cose bem, e cozinha o diario de uma casa, ambas se dão a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Uma morada de casa de dous andares e sotão na rua da senzalla velha n. 38, em chãos proprios; a tratar com João Vaz de Oliveira na rua da cadeia do Recife quina da rua da Madre de Deos.

Na loja de livros da travessa do Rozario, por preço muito commodo os seguintes livros: Corina por madame de Estiel, Glossario de Fr. Luiz, colleção de codigos, constituição, reforma, lei das attribuições dos presidentes, e outras diversas leis, decretos, e instituições relativas aos mesmos codigos, colleção das leis, decretos, e resoluções sobre a guarda nacional, horas Mariannas, thesouro de meninos, primeiros conhecimentos para uso das escolas, novo compadre Mathews, Telemaco em francez, grammatica franceza por Hamoniere, dictionario portuguez e de synonymes por Fonceca, dictionario portuguez - francez - e francez-portuguez por Constancio, cartas de Echo a Narciso, moral universal pelo Barão de Holbac, alfabetos com figuras, e com divertidas fabulas moraes para uso das escolas, novo methodo [pequeno] da grammatica latina do Pereira, constituição do Imperio com a reforma, exposição das leis naturaes, ou catholicismo do Cidadão, colleção dos melhores escriptos de Benjamin Franklin, fonte da verdade, advertencia ao christão, catholicismo de doutrina christã, resumo das noções preliminares de arithmetica, o bom homem Ricardo, resumo de mythologia, novo jogo ou livro de sortes, jogo ou tratado de volta-rete, testamento de Manoel Braz, marujada, poesias ternas e amorosas offerecidas as gameinhas de bom gosto, o heroismo das Senhoras, Wernez ou as consequencias de uma conducta desregrada, Leocadia ou a innocente victima do crime, Isaura ou o premio de amor e da virtude, Pedro novella alemã, Carlota ou os amantes esposos, o amor offendido e vingado, Janny Lille ou os amantes desgraçados, Celestina novella hespanholha, Zaira ou um caso extraordinario, constituição do Imperio, colleções de leis provinciaes de 1815 a 1837 e de 1837 a 1838 por muito menos de seu justo valor, e outros escriptos de interesse.

Cautellas da segunda parte da terceira loteria do theatro que corre a 17 do corrente, subdivididas de bilhetes em decima e vigesima parte; na praça da Independencia loja D. 8, 23, e 24; rua do Cabugá loja do Sr. Claudio, rua nova D. 4, e 5; e atterro da Boa vista loja do Sr. Antonio da Silva Guimarães D. 16.

Uma moleca de angola, ainda buçal, faz todo o serviço de uma casa, e tem principios de engommar; na rua da Florentina velha lado do muro de S. Francisco primeira casa.

Taboado de pinho de diferentes larguras e grossuras, americano, dito da Suecia de 1 a 3 polegadas de grossura, dito de torro de 1 1/2 polegada a 3 1/4 de grossura proprio para fundos de barricas, tudo por preço

commodo; no forte do Mattos armazem do Vianna.

Uma escrava cabrinha de idade de 16 a 17 annos; na rua de agoas verdes D. 23.

Uma venda na rua do Aragão, com poucos fundos, na quina que tem lampião; a tratar na mesma.

Uma preta crioula da Bahia, de idade de 18 annos, perfeita engommadeira, e cozinheira de forno e fogão, e faz todo o mais serviço de uma casa com desembarasso, um molecão de idade de 17 annos, perfeito cozinheiro de forno e fogão, duas pretas para todo o serviço, um moleque e uma negrinha de idade de 12 annos; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

Rapé de Lisboa chegado ultimamente; na rua do Queimado loja de ferragens D. 14.

Uma negra de nação, de idade de 18 annos, bonita figura, com principios de costura, e engommar, propria para mubanda por ser recolhida: no largo do collegio escriptorio de Antonio José de Magalhães Basto.

Um palanquim em bom uzo, e por preço commodo; na rua de S. Thereza Decima 8.

Uma cabra bicho de muito boa qualidade, estando criando dá diariamente uma garrafa de leite; na rua das trincheiras D. 12.

Panno de linho de nojoens e enfeitado, lenços de seda pretos e de cores, meias de linho de pégande, canarios de imperio a 1600; na rua do Faguudes D. 5.

Potassa da Russia nova, em barriz pequenos, por preço commodo; na rua da Cruz casa de N. O. Bieber, D. 63.

Caixas de agoa de lavande com 12 meias garrafas a 4000, os verdadeiros charutos de Manilha, e cautellas do theatro em decima e vigesima parte; na rua da cadeia velha n. 53 quina do beco largo.

Bilhetes da loteria do theatro a 9000 e meios ditos a 4500; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

Um molato de idade de 23 annos proprio para pagem por ter sido vaqueiro; na pracinha do Livramento D. 21.

Uma canoa que carrega 900 a 1000 tijolos de alvenaria, bem construida, e com pouco uzo; na rua da praia serraria do Cardial.

Vinho de feitoria e de Lisboa muito bom a retalho mais barato que em outra qualquer parte, e agoa ardente a 60 rs. a garrafa; na rua direita D. 2.

Pecas de bretanha de rolo de 10 varas a 1800; cobertores de algodão 640, pecas de cassa de quadro 2800, ditas de algodão de 20 jardas 2800; ditas de chilla 140 o covado, e a retalho 160 dito, riscados de cores que não desbotão 180 largos, chitas 160, 180, e 200 rs o covado, fazenda de 15 para calças a imitação de casemira 640 o covado, dita de algodão de diferentes qualidades 180, 320, e 360 o covado, panno de linho aberto proprio para guarnições de toalhas e lençóis bicos de diferentes larguras, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua da cadeia velha n. 55.

Por preço commodo, e em bom nzo os seguintes livros: castelo de scharfenstein, princeza de babilonia, Olivier, tratado da educação das filhas por Fenelon com estampa do author em francez, novellas escolhidas, dotes de suzaninha, Izabel, e 5 volumes das obras de Camões; na praça da Independencia loja de ourives n. 16.

A principal ferramenta que se faz necessario ao officio de tanoeiro tudo feito na Cidade do Porto e ultimamente chegado; na rua do Torres por baixo do escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos.

Uma rede feita em Maranhão, propria para tipoia; na rua da cadeia u. 30.

Uma preta boa cozinheira, quitandeira, e lavaqueira; na rua larga do Rozario Decima 9.

Um couxo para banho, de amarello, e uma canoa que foi de agoa; atraz dos Martirios casa de 3 portas verdes.

Optima semente de coentro de toceira muito nova, a 1000 a garrafa; no pateo do venda D. 3.

Uma negra crioula de idade de 16 annos, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, tem principio de costura, e he quintandeira; na rua das Cruzes D. 9.

17 canudos de salsa parrilha com 6 arrobas e 22 libras de superior qualidade, e ultimamente chegada; na rua do Torres por baixo do escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos.

Uma preta de 20 annos de idade, de boa figura, boa engommadeira, cozinheira, e lavaqueira, um dita de 30 annos, com as mesmas habelidades, menos engommar por

350.000, um bonito escravo de 20 annos de idade, optimo para todo o serviço, um moleque e uma negrinha de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 38.

Bilhetes da loteria do Theatro; na rua do Queimado D. 13.

Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, também se trocáo pelos premiados de outra qualquer loteria; na loja de Menezes Junior na quina da rua da collegio junto ao passo.

Escravos Fugidos

Fugio no dia 11 do corrente um escravo de nome Antonio, de nação cacange, estatura ordinaria, cheio do corpo, cara larga, nariz chato, olhos de porco, bastante barrigudo, nadezas crecidas para fora, tem um pé mais grosso do que outro procedido de uma ferida que já está quasi secca, entra o dedo minimo de um pé que lhe mordeu uma cobra, os dedos dos pés muito curtos e alguns sem unha por ser comido de bichos, falla buçal, mas muito ladino, e por manhoço faz-se buçal; quem o pegar leve a rua da cadeia defronte do beco largo n. 12, que será recompensado.

No dia 4 do corrente, fugio uma preta de nome Roza, de nação, de idade de 26 annos, estatura baixa, cara redonda, nariz chato, tem um dedo no pé esquerdo a cavallado, com cicatrizes nas costas, levou vestido de chita amarello e panno fino preto; quem a pegar leve a fora de portas venda de Diogo Rodrigues que recompensará.

Fugio uma negra de nação costa de mina, já velha, secca do corpo, nariz chato, com uma marca de ferro por cima, o dedo polegar da mão direita alejado, e se intitula forra, quem a pegar leve ao Sr. Kissel relojoeiro em Pernambuco, que gratificará com 50.000.

No dia 10 de Maio de 1836 fugio da Cidade de Olinda um molato de nome Lourenço, de idade de 18 annos, secco do corpo, cabelo alguma couza corrido e solto, olhos grandes e pretos, com uma marca em um dos cantos da boca, e talvez se divisem ainda alguns pontos que servião para cozer o talho, de que ficou a dita marca, representava ser barbado, botava as pontas dos pés para fora, e era bastante disfarçado; quem o pegar annuncie.

No dia 2 do corrente fugio um escravo de nação ainda alguma couza buçal, de nome Severo, cor muito fulla, estatura ordinaria, queixo fino, meio deutoço, tem um geito no andar como quem puxa por uma perna, foi comprado ao Sr. Gabriel Affonso Rigueira; quem o pegar leve a botica de João Pereira da Silveira, ou na preença de Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.

Fugio no dia 6 do corrente uma preta de nação Baca, de nome Domingas, levou vestido branco, e outro de chita amarello, e panno da costa, rosto redondo, nariz pequeno, olhos pretos e afumacados, dentes alvos, tem sobre o peito direito esta marca - RX -, cabeça pequena, pés grossos, tem em um pé signal de uma ferida, orelhas pequenas; quem a pegar leve a rua da roda casa D. 28.

Fugio no dia 2 de Fevereiro um escravo crioulo, de nome Manoel, cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Sr. Francisco Martins de Lemos, que fugio também no mesmo dia; quem o pegar leve a rua da cadeia casa de Mc Calmont & Companhia, que gratificará generosamente.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11

LIVERPOOL; 40 dias, Barca Ingleza Nílingele de 264 tonel., Capitão Thomaz Hunter, equip. 14, carga fazendas; ao di o Capitão.

DA PESCA; Galera Americana Marie de 348 tonel., Cap. Faenchas Fachia, equip. 28, carga azeite; ao dito Capitão.

ANGOLA; 21 dias, Brigue Brasileiro S. Maria Boa Sorte, Capitão Izidro Domingues dos Passos, carga esteiras e cera; passageiros 7.

RIO DE JANEIRO; 28 dias, Brigue Inglez Hope de 211 tonel., Cap. Vallerent Robert, equip. 12, carga lastro; a Mc. Calmont.

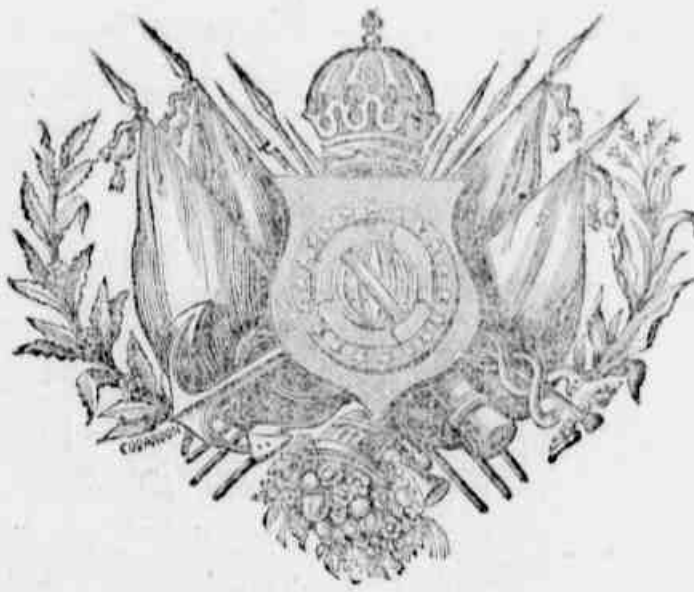
Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.

Subscryve-se para esta folha a 3000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalizadas, e annuncios, inscriu-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PATIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretensão }
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem } Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem }
Cidade de Goiana }
Cidade de Olinda } Todos os dias;
Villa de S. Antonio } Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito }
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo. 1. 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceio Idem Idem
Villa de Pajau de Flores Idem 15, dito dito
Todos os Correios partem ao meio dia.



PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO

Quart. cresc. a 5 - as 2 h. e 54 m. da man.
Lua Cheia a 13 - as 4 h. e 55 m. da man.
Quart. ming. a 20 - as 9 h. e 57 m. da man.
Lua Nova a 26 - as 4 h. e 25 m. da man.

Mare cheia para o dia 18 de Agosto.

As 9 horas e 18 minutos da manhã
As 9 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIO. -- AGOSTO 17.

Londres 29 1/2 d. por 1000 ced.
Lisboa 80 a 85 por 100 premio por metal offerecido.
França 320 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO -- Moeda de 6000 reis, velhas 14/600
Ditas novas 14/600
Ditas de 4000 reis, 8/000
PRATA -- Patacoes Brasileiros 1/600
Pezos Columnarios 1/600
Ditos Mexicanos 1/600
Moeda 1/110
Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por 100 ao mez
Moeda de cobre 4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Mamode M. Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
18 Terça S. Clara de Monte Falco V. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Quarta S. Luiz B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Quinta Bernardo Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
21 Sexta S. Joana Francisca Viu. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
22 Sabbado jejum S. Temotheo Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
23 Domingo O Sagrado Coração de Maria.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

Sessão de 18 de julho de 1840.

Presidencia do Sr. marquez de Paranaguá.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente. le-se o expediente que tem o destino respectivo.

Entra em discussão o parecer da commissão de instrucção publica dispensando a frequencia a estudantes do curso juridico, que requeriam para serem admittidos a fazer acto, pagando as competentes matriculas.

O Sr. Ferreira de Mello não vota contra o parecer, ainda que não seja sua opinião que deva o corpo legislativo ser distrabido com essas dispensas; mas sendo essa a opinião de ambas as camaras, e devendo a justiça ser igual para todos, pensa que não se devem negar essas dispensas quando a outros se tem concedido iguaes. Sua opinião foi que aos directores dos cursos juridicos se deveria dar essa attribuição de dispensar, precedendo certas informações, e sujeitando-se a regras fixas e invariaveis; mas essa opinião não foi approvada pelo corpo legislativo, que não demittio de si a attribuição de dispensar nos estatutos; e agora não seria justo, depois de se concederem a outros em identicas circunstancias, que a este fosse denegado, posto que lhe pareça que da denegação não provém damno algum ao estudante, antes proveito, pois com a repetição do estudo das mesmas materias, tornar-se-ha mais certo nellas. Fundando-se no principio da igualdade na applicação da lei, offerecerá como emenda ao parecer em discussão os nomes de outros estudantes que requererão o mesmo que estes, a quem foi denegada a dispensa.

O nobre senador manda a mesa a emenda neste sentido que he apoiada.

O Sr. Saturnino pede que quer freiar sua emenda, e consultado o senado, he satisfeito.

O Sr. Almeida Albuquerque vota pelo parecer, não achando inconveniente algum que fação exame aquelles que frequentarão como voluntarios qualquer anno de curso juridico.

O Sr. Costa Ferreira pronuncia-se contra as dispensas, e julga que a emenda do Sr. Ferreira de Mello devia abranger todos os que estivessem em identicas circunstancias, ou já, ou para o futuro; declara que em seu conceito não basta o exame para julgar-se da capacidade do individuo, nem quer doutores feitos em hum só dia.

O Sr. Ferreira de Mello, diz que, tendo o corpo legislativo concedido dispensas em casos identicos, julgou que, para não preterir a justiça, não devia oppor-se ao parecer, sem apreciar se são boas ou não as dispensas.

Ao Sr. Costa Ferreira; que taixou de escassa sua emenda, responde, que a faça mais ampla, e promette ao nobre senador que lhe dará seu voto se proposer alguma medida autorisando os directores para conceder dispensa.

O Sr. Almeida e Albuquerque defende sua opinião.

Dando-se por discutido o parecer, he approvado em terceira discussão, salva a emenda. Esta tambem he approvada para passar á segunda discussão, na forma do regimento.

Entrão em discussão e sem debate são approvadas em primeira e segunda discussão, para passar á terceira, as resoluções da camara dos Srs. deputados, declarando o soldo que compete ao coronel Antonio Luiz de Noronha e Silva, approvando as tenças dos coroneis Joaquim da Silva Diniz, e Joaquim Jose de Moraes e Abreu, e major Joaquim Jose Ribeiro Maiato.

Achando-se na ante sala o Sr. ministro da justiça, he recebido com as formalidades do estilo, e entra em discussão o § 4. do artigo 15 do projecto que reforma disposições do Código do Processo Criminal, com as emendas addidas na sessão antecedente.

O Sr. Alencar enceta a discussão declarando que, apesar do que se disse a respeito do paragrapho, tem escrúpulos de votar pelas palavras que nelle se leem a respeito de saúde e commodidade publica. Depois das attribuições dadas aos chefes de policia, não sabe para que mais essa, por que seria autorisa-lo a fazerem regulamentos que seriam verdadeiras posturas, o que he invadir attribuições das camaras municipais. He verdade que o Sr. ministro lembrou diversas regras que se seguem na interpretação das leis, mas julga que não deve o corpo legislativo fazer leis que precisem logo de interpretação, principalmente depois que a ella se tem dado tal amplitude que se interpretarão artigos do acto addicional, que de interpretação não precisavão. O projecto, em sua opinião, parte de huma base, e vem a ser: figurou-se que todas as autoridades abusão, e porisso, quando se devião dar providencias para que ellas não abusassem, criou-se outras, as quaes se dão as attribuições que pertencião ás outras, e que tambem podem abusar, apesar de serem nomeadas pelo governo. Deve o governo trabalhar quanto em si couber para que se execute a legislação que temos, e as disposições se achão no projecto com muito pouca alteração. O paiz achase dividido em partidos; o governo está á testa de hum delles, e as disposições deste projecto serão applicadas com prevenção aos que forão de partido contrario: esses serão só os perseguidos, e os empregados que assim não obrem serão demittidos pelo governo, de quem são dependentes.

O que nos convem na conjectura presente he dar mais prestigio, mais força ao governo, para que a sombra delle se possão emendar os defeitos da legislação; convem delarar já a maioria do Sr. D. Pedro II; tudo o mais he tempo perdido. O projecto não passará este anno, e mesmo quando passasse, sua execução só se faria na parte pessoal, na nomeação dos empregados. Todas estas leis devem ficar addidas: hontem e antes de hontem a camara dos deputados foi theatro de scenas desagradaveis; o paiz está em má posição, e o que devia fazer o Sr. ministro era aconselhar ao Sr. regente que venha ao seio da representação nacional, a quem de direito pertence.

O Sr. Almeida e Albuquerque combate ironicamente a disposição do paragrapho, dizendo que com ella navegaremos em mar de rosas, e até era preciso muita gente para governar o estado, pois no paragrapho reside nossa felicidade e fortuna. Não sabe que mais se ha de incumbir aos chefes de policia, quando mesmo os autorisarão a formar corpos de dilicto, o que ha de ser difficil quando o chefe de policia estiver em serviço, ou

jogando o voltarete, ou dançando no baile. O projecto preterio as mais importantes disposições do código que necessitam e reclamão reforma, para occupar-se de cousas sobre que nenhuma duvida occorria.

O Sr. Vasconcellos defende o paragrapho, dizendo que já se mostrou que não invadia as attribuições das camaras municipais, nem era opposto ao acto addicional. Respondendo ao Sr. Alencar, que julga que antes de tudo deve-se declarar a maioria de S. M. o I., explicará qual he sua opinião a este respeito, perpassando algumas proposições, pois não he occasião de entrar a fundo no objecto. Não pode votar pela maioria de sem preparar o paiz com leis adequadas e proprias para esse fim. Entende que o artigo 121 da constituição he constitucional, mas entende tambem que, se a salvação do estado o exigir, o corpo legislativo, não só pode, como deve declarar-a. Tal foi sua opinião em 1835, quando se tratava da regencia da Srna. D. Januaria, opinião que exprimo francamente em 1836, na assemblea provincial de Minas, por occasião de huma representação que se pretendia dirigir ao corpo legislativo.

He da escola dos politicos que admitem os golpes de estado em casos rarissimos, e como excepções forcadas; mas, como elles, tem que são justificaveis unicamente quando a opinião publica esteja para elles preparada, e quando delles resulte o melhoramento prometido á nação. Não quer que S. M. o I. lhe deva sua elevação ao throno, não quer que S. M. dependa de seu voto para entrar na administração suprema; seria isso desbotar a coroa e faser-lhe perder o prestigio. Louva por tanto a maneira porque a questão tem sido discutida no senado; outro tanto porem não pode faser a respeito da camara dos deputados, onde a discussão não tem sido da nação, mas de partidos, onde os oradores de hum lado se esforção por diser aos do outro: Vós não prestais para nada...; e os deste aos daquelles: Vós he que não prestaes.

O senado quer a conciliação dos partidos, não quer excitar paixões, não quer que S. M. o Imperador conheça nem os 12 de outubro, nem os 19 de setembro, nem o primeiro de setembro. O nobre senador quer, para justificar esse golpe de estado, que se mostre a necessidade delle, e que elle prometta remediar os males do paiz, e nesta occasião não pode deixar de referir as palavras do nobre ministro da justiça; -- Predispõnhamos o paiz com a legislação necessaria para que S. M. possa governar o estado.

Para esse grande acto quer o orador que se discuta a lei creando hum conselho de estado, marcando e definindo suas attribuições; que se reformem os codigos criminal e de processo; que se restabeleça a disciplina do exercito, o que se faria annullando todas as disposições que a este respeito tem decretado a assemblea geral; que se providencie sobre a legislação de fazenda, revogando a lei de 4 de outubro de 1831, que he huma calamidade para o paiz.

Dizem que se devem reservar as reformas reclamadas pela legislação actual para depois de declarada a maioria de S. M.; e quererão os legisladores que o imperador tenha de governar com tantos e tamanhos obstaculos? Nem mesmo que elles se removão, não terá S. M. hum leito de rosas; a coroa

terá ainda espinhos. A mesma opposição de hoje se apresentará então, talvez com outro nome, porque devem persuadir-se todos que a favor da declaração da maioria já, não ha maioria real, haverá maioria de circunstancia. Já se vê portanto que não se oppõe á maioria, mais deseja que della resultem bens ao paiz: e se o nobre senador que propõe que se trate do projecto depois da maioria, quizer reformar a legislação, se quizer formarmos hum conselho de estado, pode contar então com o voto dele orador.

Não confundamos, exclama, os uivos das paixões com o brado estrugidor e imperioso da necessidade! S. M. servir-se-ha com os mesmos homens, encontrará os mesmos obstaculos; cumpre removê-los para que seu reinado faça a felicidade da nação, para que o paiz não cubra de ignominia e maldições aos que votarem pela maioria já.

O Sr. Hollanda Cavalcanti insiste nos argumentos que já fizera, e diz que melhor fóra que o paragrapho em discussão fosse regeitado, porque em si não vale.

Nota que em todas as questões que se discutem nas camaras apparece sempre a maioria do imperador, como a principal e mais urgente, e a que tem referencia a todas as questões politicas. A maioria do imperador he, objecto os nacional; todos partidos a querem; não he portanto discussão de hum só e tanto assim he, que antes de apresentar ao senado o seo projecto, posto tenha poucas relações com o senhor Vasconcellos, consultou-o e convidou-o para propor esta questão; mas o nobre orador não o animou com suas respostas. Iguaes convites fez otodas as pessoas interessadas no bem do paiz. He verdade que o governo não adopta a proposição, o que se evidencia pela maneira porque o chefe da maioria da camara dos deputados, que deve estar relacionado com o governo, que com elle deve combinar, estigmatizou o projecto. Mas nem porisso se pode diser que he questão de partido; pelle que se recordem das poucas palavras que elle orador proferio quando apresentou ao senado sua proposição, e verão que o não dominou, o espirito de partido.

Respondendo ao Sr. Vasconcellos, pelo que respeita ás discussões da outra camara, diz que ella tem procedido com toda a nobreza, com toda a ordem, sem que se provoquem paixões, limitando-se oradores a só exporem as razões em que se baseião, e louvor merece a outra camara por esse seu procedimento. As scenas de hontem e antes de hontem, estes negocios particulares, tem relação com as transacções politicas, e não com a maioria, com as transacções politicas proclamadas na tribuna e faserdo parte da exposição de principios do ministerio. Nós, diz o orador, não podemos governar o paiz, se podessemos, então não havia necessidade da maioria declarada já.

Que leis pode o paiz esperar que se fação, quando o poder se acha tão fraco? O ministerio nada pode fazer, não tem meios de reformar a legislação, de extinguir paixões, de promover a reconciliação dos partidos; e pode haver comparação entre a maioria e a minoridade? O nobre senador recorda as palavras de hum orador da outra camara, e diz que ainda estamos em tempo de poder faser o bem, de terminar os males da nação, a occasião he oportuna, não a percamos.

Pede ao Sr. Vasconcellos que não rebaxe a dignidade imperial, dizendo que pôde pa-decer por causa de seu voto: S. M. não se lembra desses dias de que fez menção, nem dos actos praticados pelo nobre senador; não se tracta para estas questões o sagrado nome do monarca. Lembra-se o nobre senador que já declarou ser homem das circunstâncias, e se S. M. o chamar para o ministerio, ha de servir bem com elle.

Dizida que, no estado em que estão as couzas, o ministerio possa chegar até o fim de julho. A declaração da maioria de S. M. I. não he golpe de estado, como dizem o chefe da maioria da camara dos deputados e o nobre senador, entre os quizes parêde dar-se accordo perfeito.

O Sr. Vasconcellos pediu a palavra para dar algumas explicações, e para fazer applicação de tonicos á memoria do Sr. Hollanda Cavalcanti. Declara que não disséra ser o questão da maioria questão de partidos; apenas explicou o que era golpe de estado, e se regosijára porque o senado não fizera desta questão questão de partidos, o q' não acontecia na outra camara.

Tambem não disse que S. M. teria em lembrança seu voto, nem que se agustaria com elle, e explica que pelo contrario teve em vista desvanecer essa idéa.

O nobre orador não quer que S. M. desça á região dos debates das camaras. não quer q' lhe deva a sua elevação ao throno, não quer que lhe fique em obrigação.

Não ha accordo entre elle orador e o nobre representante da nação na camara dos deputados a que se referio o Sr. Hollanda; nem o nobre deputado tem motivo algum para dizello, nem attribuir suas opiniões a razoes diversas daquellas que realmente existem. Mostra que ha deputados que, julgando pessimamente o governo actual, votão pela maioria da constituição, e entretanto não se pode dizer que haja accordo.

Lembra o que acontecera com a reforma da constituição, que na época em que se fez era tambem applicada para todos os males do paiz.

Fallando do projecto em discussão, diz que elle reclamado não só pelo paiz official, como pelo paiz real, e defende suas disposições, mostrando que todas ellas forão determinadas pelas queixas que contra o Codigo se levantáram em todo o paiz, queixas que se podem ver na respectiva secretaria.

Declara que em 1835 algum tanto se inclinou para a maioria, e teve parte nisso o exemplo de Portugal declarando maior a Sra. D. Maria II; mas quando vê os pulsos da joven rainha ainda roxeados pelas mãos das facções, assusta-se e teme pela sorte do Brazil.

A maioria pode produzir beneficios, mas são precisas garantias ao paiz e ao throno; S. M. só com sua presença não removerá os obstaculos que obstat a marcha do paiz, não pode supprir esse deficit espantoso que forma a terça parte da totalidade das rendas publicas. Ha dezasseis annos que o paiz anda de revolução em revolução, e não pode facilmente desaparecer o espirito de opposição que se tem apoderado do paiz, que circula com o sangue dos Brazileiros. He preciso fazer desvanecer esse espirito pouco a pouco, e não espera que com a maioria se desvaneca.

Dizem que o governo do Imperador será governo de prestigio, mas o prestigio tambem se perde, e a historia offerece exemplos disso não ha ainda muitos annos que em pouco tempo perdeu o seu prestigio o Imperador Napoleão, esse homem em quem a natureza ostentara todo seu poder e força.

Vota portanto contra a maioria sem garantias para o throno e sem garantias para o paiz; e em quanto essas garantias se não deem, protesta fazer-lhe opposição, salvo se alguma maioria lhe impoz silencio.

Tendo d' d. a hora, fica a materia adiada, e retira-se o Sr. ministro da justiça com as formalidades com que entrara. O Sr. presidente da ordem do dia, e levanta a sessão depois das duas horas.

Continuação da Pastoral do Exm. e Reverendissimo Bispo Capellão-Mor do Rio de Janeiro.

A nossa lei fundamental tolera, é verdadeira, entre cultos, além do Catholico Apostolico Romano, que ella proclama ser o do estado; mas isto significa, que além da Religião Catholica, que os brasileiros temos a fortuna de professar, outras podem ter exercicio para os individuos de outras Nações entre nós, que seguem diferentes Religiões. Os Methodistas, e as tão intolerantes para com Catholicos, que um dos seus Chefes proclamou, que "o nosso culto não era para ser

tolerado nem por um Governo turco ou infiel; e desta doutrina derão os seus Missionarios uma notavel prova com o que praticarão, não ha muitos annos, com os Missionarios Catholicos nas ilhas Sandwich (15): os Methodistas, dizemos nós, não obstante isto, aproveitão-se da permissão constitucional, e apparecem entre nós. E como nem a mesma Constituição, e nem outras leis tem definido a tolerancia civil no Brasil, i. é, a maneira e condições, com que as diferentes sectas heterodoxas exercerão aqui os seus cultos, os Methodistas aproveitando-se desta lacuna da nossa legislação, e da ausencia de toda a acção do Governo acerca do objecto, eil-os que vão, não instruindo os seus, não sustentando na fé da nova reforma aos que, por um deploravel erro de consciencia, a abraçaram; mas cathequisando, mas pregando, mas seduzindo os Catholicos, e escrevendo tudo o que os prejuizos religiosos, e o espirito de secta lhes dicta contra a Religião do Estado, e com offensa da mesma. Ora na presença destas circunstancias, o que vos compete fazer, amados filhos? Oppor-vos vós mesmos á torrente do mal, que nenhum dique encontre; e em quanto a lei e o governo não intervem neste caso, esta falta supprirá vós mesmos pela vossa conducta; não oucaís, não frequenteis, não recebaís os seus folhetinhos, e menos consenti, que os vossos filhos, criados e escravos ou não e frequentemente assembléas do erro. Vede, que tal é o vosso dever, de que vos adverte nesta tão solemne occasião o vosso Pastor com as palavras do Apostolo: "Fossem Anjos do Céu os novos predicantes; uma vez que annuncião Evangelho differente d'aquelle, que haveis recebido, dizei-lhes--anathema (16).

IX.

Se a qualidade de pai e mãe de familias, como se tem visto, envolve importantes deveres, não são somente os que se derivão da relação de esposa, de que ora nos occupamos. Foi o mesmo Deus quem, creando o homem e não querendo q' elle fosse só, lhe destinou uma companheira, á quem Elle mesmo o unio em estreito laço, para serem dois em uma só carne (17). Sente-se logo, desde esta scena do Paraíso, a santidade do Matrimonio, que se manifestou claramente na lei nova, onde representando a união de J. C. com a sua Igreja, é por isso chamado por S. Paulo um grande Sacramento (18); união, que consistindo especialmente nas graças com o Redemptor adornou a sua Esposa, e que fizeram-na santa e immaculada, o Matrimonio, q' e symbolisa esta união, é verdadeiro Sacramento, como a fé no-lo ensina. Assim que, á face dos altares, e na presença dos Ministros do Senhor é este acto celebrado entre os Catholicos; e em beneficio das familias e utilidade do Estado, um tão importante objecto permanece sob a guarda da Religião.

Já vedes, esposos christãos, por uma parte a dignidade do estado, que haveis abraçado, verdadeiramente honroso e puro, como o assegura o Apostolo (19); e pela outra, as graves obrigações, que elle vos impõe. Uma estreita e perpetua união, que facia das esposas uma só pessoa, com um só pensamento e uma só vontade, e que permanecia por toda a vida, é o primeiro dever dos casados, que acharão o modelo na ineffavel união de J. C. com a natureza humana: Quod semel assumpsit, nunquam dimittit. Os esposos taterão nesta união indissolúvel, e não creio, que se tivessem a liberdade de separação, com o temor desta, serião melhor desempenhados os officios conjugaes; não é um falso principio, que a razão e o sentimento contestam, pois que a incerteza do futuro, especialmente para a parte, que mais prejudicada deve ser com a separação, faria entibiar o amor, e por consequencia os deveres, que elle faz praticar. A Igreja tolera, é verdadeira, uma especie de separação entre os casados, em attenção á fragilidade humana; mas esperando sempre pela volta da razão, e dos principios religiosos, e empregando maternas admoesticações, se consente, que ad tempus ou indefinidamente elles vivão separados; deixando subsistir o vinculo conjugal, que ella respecta como formado pela lei natural e divina, facilita a reunião dos esposos. Bastão estas considerações, o methodo verdadeiramente christão, com que procedem os Ministros da Igreja, quando tem de julgar entre os casados, para que estes só a

(15) Vide a Obra e lug. cit. de Mr. Gregoré
(16) Ad Galat. 1. 8 e 9.
(17) Gen. 2. 8 e seg.
(18) Ad Ephes. 5. 32.
(19) Honorabile connubium, et thorus immaculatus [Ad Hebr. 13. 4].

o conhecimento d'aquelles levas as suas desavenças; além de um semelhante juizo comprometter a Igreja de uma maneira tão incontestavel, que affirmar o contrario, é incorrer no anathema fulminado pelo ultimo Concilio geral (20). Detestai portanto, amados filhos, essa nova jurisprudencia, que secularisa o Matrimonio, e confundindo os seus essencias com o que lhe é accessorio, uma e outra cousa pretende commetter á Authoridade Civil. S. Paulo estranhou aos primeiros filhos, que desavin-lo-se entre si, em vez de tomarem por arbitros os seus irmãos, pleitearão perante os tribunales profanos, dando assim lugar á escandalos (21); e o que diria, se visse discutirem-se em outros tribunales, que não os da Igreja, causas da ordem d'aquellas, de que fillamos, nas quizes se tracta dos interesses da consciencia e da religião, e em cujo exame apparecem de ordinario as fraquezas da nossa natureza! Não menos detestai o uso da separação por autoridade propria ou particular; é um trans-torno de todas as regras da justiça, e uma manifestação de facto, de que se não vê no Matrimonio outra couza além de um contracto, e de cathegoria talvez inferior á qualquer outro praticado na sociedade. Esposos christãos tolerai-vos uns aos outros, que é um dever geral de caridade, e á vós toca especialmente, e este escandalo nunca apparecerá entre vós; e quando esse dever vos antolhar de mui difficil execução, recorrei á autoridade da Igreja, que imitando a bondade do Redemptor, ha de providenciar aos vossos commodos e interesses temporaes, sem desattender jamais a os da vossa consciencia e Religião.

Cultivai os outros deveres do vosso estado, o amor, a fidelidade, e o mal da separação, tão afflictivo para um coração sensível, tão funes o e destruidor das familias, esse mal nunca acontecerá. Obedecei, esposas, aos vossos maridos; é S. Paulo, aquelle dos Escriitores divinamente inspirados, que mais preceitos nos deixou acerca do Matrimonio, é elle quem vo-lo diz: "As mulheres sejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor. O marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da Igreja (22). A obediencia, quando é ordenada pela força, é humilhante para o espirito; quando é o resultado de uma convenção, é uma necessidade da nossa situação, e que em troca nos traz vantagens temporaes; mas quando é sancionada pela Religião, o acto de obediencia é glorioso, e afiança-nos bens elevados. Ora a que vós prestais aos maridos, é o mesmo que se a prestasseis á Deos. E vós, maridos, tractai com benignidade, com amor as vossas mulheres; é o mesmo Apostolo quem vo-lo ordena: "Maridos, amai as vossas mulheres, como Christo amou a Igreja; e vereis amal-as, como ao vosso proprio corpo" (23). Lembrai-vos, que são ellas vossas companheiras, e não servas, destinadas á partilharem com vosco assim dos trabalhos e fadigas, como dos commodos e prazeres da vida; e não para serem, aos vossos olhos, objectos de desprezo, de indifferença, ou de tolerancia. A vossa felicidade, a boa ordem e paz da vossa casa, a conducta dos vossos filhos e famulos, todos os bens, em uma palavra, á que aspirais, dependem da maneira fiel e exacta, com que cumprirdes os deveres do estado, á que vos ligastes no Senhor (24).

(Continua.)

PERNAMBUCO.

BISPADO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regente de Santo Agostinho por Graça de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, e do Apostolo de S. M. I. e C. &c.

Por especial Mando de S. M. o Imperador, communicado pelo Imperial Aviso de 14 de Maio de 1849 expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, Fomos á concurso pelo presente Edital as seguintes Igrejas plenamente vagas deste bispado.

A de Nossa Senhora da Conceição de Agoas Bellas, a de Nossa Senhora d'Assumpção da

(20) Siquis dixerit causas Matrimoniales non spectare ad judices Ecclesiasticos, anathemas sit (Conc. Trid. Sess. 23 can. 12).

(21) 1. ad Corinth. 6. e seg.

(22) Ad Ephes. 5. 22 e 23.

(23) Ibid. 25 e 28.

(24) Quando concordia, et pax, et vinculum dilectionis cum muliere et viro fuerit, omnia simul affluent bona [S. Chrysost. Hom. 36 in Genes].

Villa do mesmo nome, a de Santa Maria da Villa do mesmo nome, a de Santa Rita do Rio Preto, a de Nossa Senhora da Gloria do Rio das Egguas, a de São Miguel dos Barreiros, a de Nossa Senhora da Conceição do Monte Mor o velho, a de Santa Anna do Sacramento do Angical, a de Nossa Senhora da Penha do Buriti, a de Atalaia, a de Nossa Senhora do Desterro da Villa Flor, a de S. Gonçalo, a de S. Anna da Ribeira do Upanema, a de S. Ruyão da Manga, a de São José dos Aguios, a de Papeteira, a de S. Anna do Campo Grande, a de S. João Baptista do Porto Alegre, a de Santa Rita da Povoação da Santa Cruz, a de S. José de Mimburi, a de Nossa Senhora da Apresentação da Cidade do Natal do Rio Grande do Norte, a de Almofalla, a de Nossa Senhora da Conceição do Julgado de Couros na Provincia de Goiás, a de Santa Anna do Brejo Grande, a de Nossa Senhora da Saúde do Poco da Panela, e a de Nossa Senhora do Carmo.

Todo Reverendo Sacerdote, ou Clerigo, que queira fazer opposição ás Igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos, e correntes na forma do estilo, para serem admittidos, fazendo termo de opposição, dentro do prazo de sessenta dias, fin los os quaes se fará o Concurso, em o qual responderão os Reverendos Oppositores nove casos de Moral, e Consciencia, e farão huma exposição ao Hamilia ao Evangelho, que Assignar-mos, para Propor-mos a Sua Magestade Imperial e Constitucional, os que se julgarem mais dignos na forma dos Sagrados Canones, e Conselho Tridentino. Dada em Olinda Sob o Sello da Chancellaria, e Nosso Signal, aos 17 d'Agosto de 1849. E eu o Padre Joaquim d'Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal o sobscrevi. Assumpção.

João Bispo Diocesano.

Edital, pelo qual Manda V. Ex. Rma., pôr a Concurso as Igrejas vagas deste Bispado, na conformidade das Imperiaes Ordens, como no mesmo se declara.

Para V. Ex. Rma. Assignar.

COMMANDO DAS ARMAS:

Expediente do dia 11 do corrente

Officio -- Ao Exm. Presidente, pedindo-lhe houvesse de requisitar á Corte um Livro Mestre para o Esquadrão n. 4 de Cavallaria Ligeira de Linha; por isso que não existia o modelo, de que trata o Decreto, e instrucções de 6 de Dezembro de 1831, e nem vem annexo a tal Decreto na Collecção de Leis.

Dito -- Ao Exm. Director interino do Arsenal de Guerra, communicando-lhe, que ao soldado Francisco Xavier de Vasconcellos, da Companhia de Artífices, concedera doze dias de licença.

Dito -- Ao Juiz de Direito interino da 1. Vara do Crime, procurando saber, se o soldado da Companhia d'Artífices Policarpo Freire Vital, fóra com effeito absolvido na ultima sessão dos Jurados, a fim de se fazerem em seus assentos as comp tentes verbas.

Dito -- Ao Commandante interino da Fortaleza do Brum, dizendo-lhe em vista de sua parte de hoje, que o embandeiramento da Fortaleza nos dias 10, e 11 do corrente, não devia ter sido feito com as bandeiras de signaes d'envolta com o Pavilhão Nacional, por ser somente isso proprio das embarcações de guerra, e mercantes, devendo por tanto conservar até o dia 12 a Fortaleza embandeirada, unicamente com as Bandeiras Nacionais.

Dito -- Ao Commandante do 2. Batalhão da G. N. em activo serviço, mandando proceder a Conselho de Investigaçã sobre o procedimento, que tiverão alguns Guardas do mesmo Batalhão com a patrulha d'Artífices, que na noite de 10 conduzia um Guarda preso, e procurando saber o resultado d'outro Conselho, que mandara fazer pela fuga de um soldado do Corpo de Policia, que se achava preso.

Dito -- Ao Commandante da Fortaleza de Tamandaré, dando-lhe solução de varios esclarecimentos que pediu em seus officios de 6, e 7 do corrente.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando d'ordem da Presidencia, dar baixa ao recruta Florencio Pereira, por não estar nas circunstancias de servir na Tropa de Linha.

Dito -- Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, mandando em cumprimento á Lei dar demissão ao 2. Sargento Victorino Bezerra de Vasconcellos, e soldado Virissimo Beira da Cruz, ambos da 3. Classe; por terem sem nota finalizado o tempo, porque eraõ obrigados a servir, o primeiro como voluntario, e o segundo como recrutado, e não quererem continuar no serviço militar.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 3 do corrente
 Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional com a 1.ª via de huma Letra de Libras sterlingas de Gat. 8.9. á 60 d/v, do saque de Luiz Gomes Ferreira & Mansfield, endossado por Luiz Gomes Ferreira, sobre Baring Brothers & Co., que por conta do saldo da Receita e Despesa do rendimento de hum por cento de armazemagem adicional, e existente no Cofre da Thesouraria em 30 de Junho pp., foi enviada ao Encarregado dos Negocios do Brasil em Londres, importando ao cambio de 30 dinheiros, 4:97:1500 rs.

Idem do dia 4.
 Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia, pedindo-lhe para expedir as suas ordens ao Commandante do vapor S. Sebastião, para vir receber no dia 6 do corrente até ao meio dia hum caixote com 50 000\$ de reis em Notas de 10 U rs., para ser entregue ao Tribunal do Thesouro Publico Nacional.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal da Marinha, dizendo-lhe que, como nos documentos ao mesmo officio incluídos, relativos ao pagamento, que pretende Joaquim José Ferreira d'Almeida, do que se ficou devendo ao fallecido Patrão Mor Jeronimo Antunes Torres, não se acha a conta do debito, e ella deve ser feita no mesmo Arsenal; se dignasse mandal-a fazer, classificando-se o que pertence de ordenado do dito Patrão mor, e o que pertence a madeira.

Idem do dia 5.
 Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional participando a remessa pela barca de vapor S. Sebastião, commandante Estevo Carlos Clessy, da quantia de 50:000 U de reis em Notas de 10 U rs. por conta das rendas com applicação ao resgate do Papel, arrecadadas por esta Provincia até o ultimo de Junho p. passado

Dito -- Ao mesmo Exm. Presidente ponderando-lhe, que não se julgando a Thesouraria autorizada para dispendir no corrente anno financeiro por conta do Ministerio do Imperio, mais do que as quantias marcadas pela ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 12 de Junho p. passado, se dignasse comunicar se deve, ou não ter lugar o pagamento annual de hum conto de reis, que por Aviso de 10 de Maio do corrente anno, expedido pelo dito Ministerio, se mandou abonar á Presidencia desta Provincia para alugueis de casa, em consequencia de achar-se o Palacio do Governo sem os precisos commodos para a habitação dos seus respectivos Presidentes, e inteiramente occupado com as Repartições do Estado.

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo-lhe para se dignar transmitir a Directoria do Monte Pio dos Servidores do Estado a relação inclusa ao mesmo officio, das quotas arrecadas dos respectivos contribuintes nesta Provincia até 30 de Junho p. findo, que deixou de acompanhar o officio de 18 de Julho ultimo.

Portaria -- Ao Contador da mesma Thesouraria recomendo-lhe para mandar a promptar cincoenta conhecimentos de sua para serem enviados ao Collector de Diversas Rendas do Municipio de Flores.

Idem do dia 6.
 Officio -- Ao Dr. Jose Lustaquio Gomes para informar se se achão conformes, e rasosaveis os preços das drogas, e medicamentos constantes de huma relação a elle junta, promptificados pelo Boticario Bartholomeo Francisco de Souza, para acompanhar a Força, que marchou para a Comarca do Limoeiro.

Portaria -- Mandando abonar ao Thesoureiro da Fazenda no Livro dos Rendimentos applicados ao resgate do papel, a quantia de 50 000 U de reis, remetida em Notas de 10 U rs. ao Thesouro Publico Nacional pela barca de vapor S. Sebastião, commandante Estevo Carlos Clessy.

Dito -- Ao Collector do Municipio de Flores, remetendo-lhe cincoenta conhecimentos para a continuação da cobrança da Siza.

Inversas Reparacoes

TRIBUNAL DA RELLAÇÃO.

Sessão do dia 14 de Agosto de 1840.

Na Appellação Cível do Juizo do Cível desta Cidade, Appellante Joze Thomaz d'Aguiar, e sua mulher e outro, Appellado Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, Escrivão Bandeira a que oppoz embargos o Appellado; forão despresados.

Nos Embargos oppostos por Bento Joze Moura e Comp. na Appellação Cível do Juizo

do Cível desta Cidade em que é parte Joze Antonio Gomes Junior, e outros, Escrivão Rebello; forão despresados.

Nos Embargos oppostos por Francisco Ludgero da Paz na Appellação Cível do Juizo do Cível desta Cidade em que é parte Felipe Lopes Neto, Escrivão Chaves; forão recebidos reformando-se o Accordão embargado e confirmada a sentença recorrida.

Nos Embargos de Manoel Ferreira da Silva na Appellação Cível do Juizo do Cível da Comarca do Limoeiro em que é parte Antonio da Silva Barboza, Escrivão Ferreira; forão recebidos reformando-se o Accordão embargado, e confirmada a sentença recorrida.

Nos Embargos de Lenoir Bessucht & Puget na Appellação Cível desta Cidade em que he parte Luiz Antonio Gonçalves, Escrivão Ferreira; forão despresados mandando-se tranzitar o Accordão embargado

Na Appellação Cível do Juizo do Cível da Villa de S. Bernardo em que é Appellante Vincencia Maria de Jesus, e Appellados os Herdeiros de D. Laura Maria de Jesus, Escrivão Bandeira; foi reformada a sentença Appellada e julgadas nullas as partilhas.

Na Appellação Cível do Juizo do Cível desta Cidade. Appellante a Fazenda Publica, e Appellado os Menores Vasco, e Carlos, filhos de João Evangelista Americo da Gama, Escrivão Bandeira; foi confirmada a sentença Appellada.

Na Appellação Cível do Juizo do Cível da Cidade da Fortaleza em que he Appellante a Fazenda Publica, e Appellados Francisco Xavier de Araujo Morgado, e outros, Escrivão Ferreira; foi confirmada a sentença Appellada

Na Appellação Crime do Juizo de Direito do Crime em que é Appellante Antonio Pires Ferreira, e Appellada a Camara Municipal desta Cidade, Escrivão Bandeira; foi confirmada a sentença Appellada.

Os Embargos de Anna Joaquina da Gama e outros na Appellação Cível da Cidade da Parahiba em que he parte Anna Joaquina de Vasconcellos e outros, Escrivão Chaves; forão recebidos mandando-se que subsistisse o Accordão que havia sido Embargado.

Nos Embargos de D. Anna Henrique de Almeida, e outros na Appellação Cível da Provincia do Ceará em que he parte Bernardo Duarte Brandão, Escrivão Ferreira; forão recebidos e mandão se cumpra o Accordão embargado.

Nos Embargos de Manoel Caetano na Appellação Cível da Cidade da Parahiba do Norte em que he parte João Joze de Oliveira; Escrivão Ferreira; forão recebidos os Embargos.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar, algodão, e mais generos do Paiz, que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 17 á 23 do mez de Agosto de 1840.

Assucar B. novo	1. S. ar.	1950)
	2. "	1850)
	3. "	1750)
	4. "	1600)
650	5. "	1450)
	6. "	1300)
Dito M. novo	1. S. "	1150)
650	2. "	1050)
Algodão em pluma	1. Sorte	6600
	2. "	5600
	3. "	4600

Joze Affonso Ferreira
 Antonio Bento Froes
 Feitores e Conferentes

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfãos se não de arrematar a quem mais der nos dias 19, e 26 do corrente, e 2 do futuro mez as rendas do 2. andar da casa n. 1, e as das casas ns. 2, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, e 14, pertencentes ao mesmo Patrimonio; as pessoas, que se propuserem a arrematar-as poderão comparecer nos indicados dias as 4 horas da tarde na sala das Sessões da mesma Administração com seus fiadores.

Salla das Sessões da Administração do Patrimonio dos Orfãos 14 de Agosto de 1840.
 J. M. da Cruz.

EDITAL.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife, &c.

Faz saber, que a Assembleia Geral Legislativa houve por bem declarar em maioridade á Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II; e que tendo o Mesmo Augusto Senhor prestado o juramento Solemne determinado no Artigo 103 da Constituição, e tomado posse do Governo no dia 23 de Julho do corrente anno, apressa-se em comunicar em seo Municipio tão fausta noticia, á fim de lhe

dar a maior publicidade possível.

A mesma Camara desejando solemnizar com toda pompa tão grata noticia, raga aos habitantes desta Cidade, hajão de illuminar as frentes de suas casas por espaço de oito dias, principiando da noite do dia quarta-feira, 19 do corrente.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será publicadão. Recite em Sessão de 14 de Agosto de 1840. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario o escrevi. Joaquim Bernardo de Figueiredo, Presidente. Gaspar de Menezes Vasconcellos Drumond, Joze de Barros Faleiro de Lacerda, Francisco Carneiro Maxado Rios, Joaquim Joze de Miranda Junior, Francisco Antonio de Oliveira.

Correspondencia

Srs. Redactores.

Bem que da correspondencia do Christão Velho, que apparece no seo Diario N. 177 de 14 do corrente Agosto, não se possa rigorosamente deduzir, que eu ou alguns dos meus companheiros deligenciadores da Irmandade do Sr. do Bom-fim fosse o seu author; e nos pareça dita correspondencia hum tanto offensiva do melindre das Authoridades, por cujas mãos tem de passar esse Compromisso da Irmandade do Sacramento, com tudo como á primeira vista pode acontecer, que qualquer pessoa seja induzida á crer, que algum de nós se não directa, ao menos indirectamente, para ella concorrer, e já me conste que por ahí se tem assalhado ser eu o author da tal correspondencia, sendo ao me-mo tempo coisa muito alheia dos meus sentimentos, e dos meus companheiros huma tão ridicula intriga, rogo, Srs. Redactores, encarecidamente a Vv. ms. hajaõ de declarar com a franqueza que lhes he propria, se eu abixo assignado ou outra qualquer pessoa dessas, cuja relação lhes envio, he o author da correspondencia do Christão Velho, pelo que lhes ficará eternamente obrigado o seo constante leitor

Antonio Nunes de Mello.

--- O nome do responsavel á correspondencia do Christão Velho nem é do Sr. Antonio Nunes de Mello, nem se acha incluído na relação, que o mesmo Sr. nos remetteo.

Os RR.

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario de Olinda convida os amans de Loterias a comparem os bilhetes da primeira parte da 17.ª Loteria do mesmo Seminario, (cujas rodas andaõ imprerterivelmente no dia 20 de 8br*) que se achão a venda no Bairro do Recife, rua da Cadeia, na loja de cambio do Sr. Vieira; em S. Antonio na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na Boa-Vista, defronte da Matriz, botica do Sr. Joaquim José Moreira.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL

Tendo a obra do Theatro de Apollo progredido desde o seu começo em 23 de Marco pp. até hoje sem interrupção, achando se por isso consumidas as duas primeiras prestações do empréstimo de 15 000 U rs.; e fazendo-se por essa causa necessario proceder á terceira: a Comissão Administrativa por este aviza aos Srs. Socios a que se dignem entregar imprerterivelmente no prazo de 30 dias, na forma do art. 8 da proposta approvada, ao Thesoureiro Manoel João de Amorim, rua da Cadeia velha n. 21 as suas respectivas quotas de 20 por 100 das quantias que generosa, e voluntariamente subscreveram, para que não cesse a obra do mesmo Theatro, que se acha em bastante adiantamento.

Pernambuco 7 de Agosto de 1840.

THEATRO.

ACCLAMAÇÃO DA MAIORIDADE,

de

S. M. I. C.
 O SR. D. PEDRO II.

Dia 20 do corrente.

Se representará um Drama analogo. Se-guir-se-ha a magestosa Peça denominada -- ESCOLLA DE PRINCIPES.

ESPELHO DE IMPERANTES.

Parece que o autor desta Peça, advinhara que um dia subiria ao Trono do Brazil, um tão Joven Monarcha, para a escrever tão apropriada á instrução de um Imperante, que chama sobre si as vistas de todos os povos.

O Director foi procurar por seus amigos, aquellas alfaias com que ornará o Theatro, e a Tribuna do Exm. Sr. Presidente, que estará armada com aquella decencia que lhe é possível; procurando apresentar toda a sump-

tuosidade no magnifico Trono, em que estará colorado o Retrato de S. M.

O Emprezaio de accordo com o Director, lerá os dois Camarotes da banca do Theatro á disposição d'aquelles Srs., que houverem de recitar algumas Obras Poeticas.

A Sociedade Natalense, para fazer mais solemne o Expectaculo da Anthoniada de S. M. I., se offerece a dar gratuitamente um Corpe de baile, que será executada perante o Retrato do mesmo Augusto Senhor.

Avisos Diversos

--- Furtarão do poder de um moleque no sablado 15 do corrente, as 7 1/2 horas da noite na praça da Boa-Vista, uma caixilha de folha de flandres pintada de azul, tendo dentro um par de adragons amarellas de patente de coronel: a pessoa que souber, ou a quem forem offerecidas, poderá tomar-as e dirigir-se ou mandar á rua do Vigario D. 12, que será generosamente recompensado, ou pode annunciar por este Diario.

--- Firmiano José Rodrigues Ferreira faz sciente ao respeitavel Publico, e muito principalmente aos seus devedores, que tendo constituído seu Procurador ao seu caixeiro Felipe Santiago Cavalcante de Albuquerque a fim de promover suas cobranças fora desta Praça; desde já declara que dito Santiago não he mais seu caixeiro, e nem procurador, ficando sem effeito algum todo e qualquer recibo ou documento que possa apparecer desta data em diante, visto que com elle está des-avindo, em consequencia de lhe não ter prestado suas contas como devera na qualidade de caixeiro e procurador, e lhe estar a dever a quantia de Rs. 1:756U 80, negando-se a pagar, a passar letras, do que de seus devedores recebeo, pelo que já o está demandando, pela dita quantia, e previne a qualquer pessoa com elle não contrate alienação de alguns bens que possa ter.

--- Quem annunciar quer comprar papéis que sirvão para embrulhos, dirija-se ao pateo de Santa Cruz, na Boa-Vista, casa n. 9 defronte da torre.

--- Deseja-se saber da moradia de um Sr. dentista, residente nesta Cidade.

--- Vende-se á dinheiro ou a prazo com firmas a contento as fazendas a dividas activas da loja sita na rua Nova D. 4. Trata-se do ajuste no escriptorio de Albur & C., rua das Cruzes D. 11, até o dia 25 do corrente.

--- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva sem filho: na rua Nova loja atraz da Matriz de Santo Antonio D. 1 e 2

--- Quem quiser alugar algum escravo para trabalhar em qualquer serviço dirija-se a casa D. 4, no pateo da Ribeira, ou annuncie para ser procurado, pois se aluga por preço commodo.

--- Roga-se ao Sr. Fiscal respectivo, haja de proceder a um exame sobre o leite que actualmente se vende na praça da Independencia, a fim de punir a escandalosa logragio que ahí fazem ao publico. Será bom ficar por ora sobre aviso, até que se esqueçaõ desta advertencia, e possa inesperadamente aproveitar uma boa rabisaca.

--- Precisa-se alugar um sitio que tenha banho, sendo da ponte do Uchoa para o Recife: quem o tiver annuncie, ou vá tratar na casa D. 4, no pateo da Ribeira.

--- Uma pessoa de reconhecida capacidade, e fallando e escrevendo Inglez, Portuguez e Francez, tendo algumas horas vagas, deseja occupar-se em guardar livros ou outro qualquer emprego mercantil. Quem precisar dos serviços d'elle, dirija-se aos Srs. João Carrol & Filho na Praça do Commercio que dirão com quem devem tratar.

--- Precisa-se de alugar um preto que seja bom canoeiro, para andar em uma canoa d'agua; na rua da Praia casa do Vianna ou annuncie.

--- Aluga-se uma canoa que carregue 800 tijollos de alvenaria; quem a quizer alugar dirija-se a rua Augusta casa D. 21, defronte dos sobrados novos de José Maria, das tres horas da tarde em diante, que achará com quem tratar

--- Quem quiser carregar alguma carga em uma barcaça de 20 caixas, para Camaragibe, Santo Antonio Grande, ou Macaio, ou finalmente para outro qualquer porto do Sul, dirija-se a serraria do Cardeal, na rua da Praia.

--- Hoje 18 do corrente na rua da Praia á porta do Juiz de Direito o Dr. Carneiro da Cunha, ha arrematações de casas por as dez horas do dia.

--- O autor do annuncio do Diario n. 177 de 14 do corrente declara que o dito annuncio não se entende com o Sr. Jose Bernardo Fernandes Gama.

O Sr. que annunciou no diário de 12 do corrente quer alugar uma preta ou molata que saiba cozinhar, engommar, sendo ainda queira uma molata, dirija-se a rua do Sacramento de S. Antonio, D. 6.

A pessoa que quer aprender a escriptura mercantil por partidas dobradas, dirija-se a rua nova D. 6.

Os credores de Francisco Nunes Correia previnem ao respeitavel publico que não contratem sobre os escravos José, congo Maria congo, e Joanna crioula, vendidos pelo mencionado Correia, a sua mãe Ignacia Maria Joaquina Cavalcanti, no dia 20 de Junho do corrente anno, por ser nulla e simulada essa venda, como os annunciantes pretendem mostrar por meio da competente acção que passão a propor em Juizo.

Luiz José de Brito comprou por conta de José Ferreira da Silva Rios os bilhetes da segunda parte da terceira loteria do theatro, de n. 2676, 2678, meios 2433, por conta de Ignacio Manoel da Costa Espinoza 3333, para Manoel Dias Souto 3337, e para Francisca Maria da Conceição 11. — este annuncio foi entregue na Typografia no dia 14 do corrente.

A commissão administrativa da sociedade Eufrozina convida a os socios da mesma a reunirem-se em sessão hoje as 6 horas da tarde para se tratar de objectos importantes.

Abaixo assignada tendo lido no diário de 14 do corrente um annuncio da Senhora D. Catharina Francisca do Espirito Santo em que declara, que a ninguém he devedora a excepção dos Srs. João Leite de Azevedo, e fallecido José Francisco Martins de Almeida; faz sciente ao respeitavel publico, que a mesma Senhora lhe he devedora da quantia de 800.000 em prata pelo valor antigo proveniente de uma letra sacada por seo fallecido marido Nicoláo Tolentino Pereira da Silva, contra o finado irmão da dita Senhora José de Medeiros Maciel, de quem he herdeira, sobre o que anda em litigio com a mesma Senhora, e ja obteve duas sentenças a favor. — Leandra Alexandrinha Lima.

O Sr. João Rodrigues da Silva, queira dirigir-se ao Consulado de Portugal para receber uma carta que veio de angola.

Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Felis de Araujo; na rua do Queimado loja de Antonio da Silva Gusmão.

Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou outro qualquer negocio, o qual chegou na barca Tentadora, de idade de 12 a 15 annos, dirija-se a rua nova D. 36.

Precisa-se alugar uma casa terrea ou andar de um sobrado, dando-se de aluguel até 12.000, sita no bairro de S. Antonio; quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua de agoas verdes D. 2.

O Sr. Antonio Gonsalo Pereira de Araujo, queira mandar buscar uma carta que existe no pateo do Carmo venda de Narciso José da Costa, vinda do engenho Diamante.

Um portuguez se offerece para caixeiro de loja de ferragens, ou miudezas, do que tem pratica, quem precisar annuncie.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cruz n. 1, com vista para o mar, e bastante fresco, por preço modico; a tratar no terceiro andar do mesmo.

A pessoa a quem faltar um relógio de fabrica orisontal, dirija-se a rua nova D. 10, loja de relojoeiro, para confrontar os signaes.

Precisa-se alugar uma preta para servir a uma casa; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

O abaixo assignado agradece a todos os Srs. que lhe fizeram a honra de o visitar na occasião de sua molestia durante 43 dias, visto as suas forças não lhe darem lugar, por em quanto agradecer pessoalmente, por isso o faz pelo presente annuncio, protestando a os mesmos Srs. um reconhecimento eterno da sua amizade. — Antonio Dias da Silva Cardial.

Quem annunciou no diário de quinta feira 13 do corrente quer entrar para um sitio de sociedade, queira dirigir-se a rua das Cruzes sobrado de um andar ultimo do lado esquerdo indo para S. Francisco.

A pessoa que annunciou quer tomar conta de um sitio com sociedade, dirija-se a rua do Livramento D. 7.

A pessoa que estiver nas circunstancias de querer ir ser leitor de um sitio com a condição tambem de trabalhar, ou seja solteiro ou casado que tenha pouca familia dirija-se a rua nova D. 20.

Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se as 5 pontas D. 51.

A pessoa que se quiser encarregar de tomar uma escrava bastante doce a fim de lhe fazer o necessario tratamento, pagando-

se o que se ajustar, dirija-se a esta Typografia que se dirá.

Precisa-se de uma mulher capaz que queira sahir com uma preta a vender fazendas e que de fiador a sua conducta; na rua das trincheiras sobrado n. 23.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHÃO o Brigue Brasileiro Rosa, segue viagem com muita brevidade, por ter grande porção da carga prompta, para fretes e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Moeda n. 14 ou a Firmino José Felis da Rosa.

PARA LISBOA sahirá com toda brevidade por ter grande parte da carga prompta, o muito veleiro Brigue Portuguez Empreendedor, farrado e encavilhado de cobre, de que he Capitão Ignacio José de Araujo, quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem uma excellente camara arranjada com todo asseio, e bons commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Severiano Rabello, ou com o Capitão na praça do Commercio.

PARA LISBOA até fins do corrente o Brigue Portuguez S. João Baptista, Capitão Manoel José de Souza, por ter a maior parte do seo carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a os consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15, ou ao dito Capitão.

Leilão

Que fazem Alexandre Mackay & C., por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 21 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem da rua da Cruz, de porção de excellentes chapéus de seda, e castor, e de varias outras fazendas inglezas.

Compras

Escravos de ambos os sexos, com officio ou sem elles; na rua da senzalla velha a fallar com Manoel Francisco Pontes.

500 tijolos de alvenaria grossa posto atraz do Carmo, ou no pocinho; na rua direita padaria D. 13.

Vendas

4 cavallos novos, e gordos, de bonitas figuras, carregadores e esquipadores; na rua da Guia na estribaria de João Creemer.

Charutos muito bons; na rua do Livramento loja de sapateiro D. 12.

Uma bandeira nacional, nova, de 4 palmos, para qualquer embarcação, por preço commodo, e uma chapa para barretina de G. N.; na praça do commercio no botequim do Almeida.

O bem conhecido sitio de Francisco Manoel da Silva Tavares, na estrada dos afflictos, e outro no beco do espinheiro, inda mesmo a praso, duas bandejas grandes, e um oratorio e ornamentos para celebrar-se missa; a tratar no forte do mattos prensa de Carneiro Monteiro.

A maior parte de uma casa de dous andares, tem grande armazem para negocio em uma das principaes ruas do bairro de S. Antonio, que rende toda propriedade 600.000 e uma casa terrea de tijolo na rua da Conceição na Cidade de Goiania, que foi de Manoel Francisco Saraiva; trata-se na rua do Queimado loja D. 12.

Um escravo de 20 annos, de bonita figura, e tem principio de pedreiro, uma preta de idade de 30 annos, cozinha, lava bem roupa por 350.000, uma negrinha e um moleque de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Uma preta de nação, bastante corpulenta, cozinha, e lava roupa; vende-se por não querer estar de portas dentro cozinhando, por 380.000; na rua das Flores terceira casa terrea hindo para a maré.

O trezenario de S. Francisco de Paula, obra utilissima a os devotos do mesmo Santo, a 240 o volume; nas lojas dos Srs. Cardoso Aires na rua da cadeia do Recife, de Santos e Companhia no arco de S. Antonio, de Antonio José Pinto no pateo do collegio, e na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

Uma Imagem de N. S. do Rozario, de 5 palmos e meio, uma dita das Dores de 4 palmos e meio, uma dita da Conceição de 3 palmos e meio, todas muito perfeitas e muito bem douradas, com ricas pianas, proprias para capella, e feitas pelo melhor escultor do Cidade do Porto; na rua da cadeia n. 16.

Aphorismo de medicina pelo Dr. Antonio da Costa Paiva, esta obra se torna muitissima recommendavel a todos os chefes de familia, e não menos aos facultativos, e farmaceuticos; os Romances de Voltaire traduzidos e anotados pelo mesmo erudito Doutor, sendo por isso muito interessante; na rua do Vigario D. 12.

Uma negrinha de idade de 12 annos, muito bonita, um preto muito refreado, optimo para engenho, duas pretas mui refreadas, proprias para todo o serviço; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

Um bonito escravo, de idade de 24 annos, muito bom candeiro, e cozinha e diário de uma casa; na rua estreita do Rozario D. 27 no terceiro andar.

4 negrinhas de idade de 10 annos cada uma, e um negro; na rua do Vigario na casa do Sr. Elias Coelho Cintra no primeiro andar.

Calçado de marroquim de cores, francezes a 1120, ditos pretos a 1000, e outras miudezas e ferragens; no largo do Terço Decima 5.

Um sobrado de um andar e sótão, por detraz da Matriz e ao pé do Quartel D. 5; na praça da Independencia loja n. 2.

Canos de amarello bem fornidas, encalhadas no porto do trem; na loja da quina defronte do arco de S. Antonio.

Um moleque de nação, de idade de 16 annos, optimo para todo o serviço; no beco do pocinho venda D. 31.

Um molato de idade de 18 annos, optimo para qualquer serviço, e cozinha e diário de uma casa; na rua da praça armazem de Bernardino Antonio Ramos.

Pecas de musicas dos melhores authores arranjadas para uma e duas rebecas; na rua nova D. 6 lado da Matriz.

Uma preta de nação, moça e de bonita figura, par o matto ou fora da provincia; na rua das trincheiras n. 23.

Uma carroça nova bem construida, para dous ou 4 bois, e tambem serve para carro tirando-se o caixão que he suposto; na rua da cadeia velha loja por baixo do Corretor Oliveira.

Um moleque, e um caxorro do reino muito felpudo; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

Uma venda na praça da Boa vista lado do sul, a dinheiro ou a praso: trata-se no atterro da Boa vista armazem D. 8.

Uma preta crioula de idade de 24 annos, faz todo o serviço de uma casa; na rua larga do Rozario D. 9.

Na rua Direita D. 2, vinho muito bom a des tustoenas a canada, e a garrafa a cento e trinta réis, e de Lisboa mais superior a mil e quatro centos, e em garrafa a cento e noventa réis, e agoa ardente branca a tres vintens a garrafa; assim como se compra garrafas varias.

Potassa da Russia nova, em barriz pequenos, por preço commodo; na rua da Cruz casa de N. O. Bieber, D. 63.

Superiores pannos finos de todas as cores a 3200 o covado, casimiras singellas com listras a 640 o covado, e dobradas 1440, e 1600, riscados e chitas de modernos padroens a 140 e a 160 o covado, pecas de algodão largo com 10 varas a 1760, e de bretanha a 1760 e 2200, pecas de cambraias lisas 2240, e de paninho fino 2880, cambraias finas de listras a damascadas 320 e 640 a vara, chapéus de baeta proprios para escravos a 360, e tambem algodão da america muito encorpado, e outras muitas fazendas por barato preço; da rua do Crespo loja D. 5 lado do norte, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

5 escravos sendo dous moleques de nação, um molato de idade de 18 annos, e duas negras da mesma idade pouco mais ou menos, todos de bonita figura; na rua da cadeia do bairro de S. Antonio D. 1 por cima da fabrica de chapéus.

Bolaxinha de Hamburgo por preço commodo; em casa de A. Hesch, na rua da cadeia velha D. 17.

Pecas de bretanha de rolo de 10 varas a 1800; cobertores de algodão 640, pecas de cassa de quadro 2800, ditos de algodão de 20 jardas 2800; ditos de chilla 140 o covado, e a retalho 160 dito, riscados de cores que não desbotão 180 largos, chitas 160, 180, e 200 rs o covado, fazenda de lã para calças a imitação de casemira 640 o covado, dita de algodão de diferentes qualidades 280, 320, e 360 o covado, panno de linho aberto proprio para guarnições de toalhas e lençoes, bicos de diferentes larguras, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua da cadeia velha n. 55.

Uma flauta de ebano com chaves de prata, e dois methodos, um para flauta, e

outro para violão, tudo novo; na rua da Senzalla Velha, padaria n. 27.

Pão de farinha de vapor de muito superior qualidade, e tambem [se] retalha algumas arrobas da dita farinha, assim como tambem farellos a 5000 a saca; no atterro da Boa vista padaria de Francisco Gonsalves do Rego, D. 30.

Bons charutos da Cachoeira em porção por preço commodo; na rua da cadeia loja de cambio n. 48.

Vinhode feitoria e de Lisboa muito bom a retalho mais barato que em outra qualquer parte, e agoa ardente a 60 rs. a garrafa; na rua direita D. 2.

120 palmos de hobreiras, e 147 ditos de sacadas com 3 palmos de largura, e um de grossura, as hobreiras a 1000 o palmo, e as sacadas a 2000; a fallar na rua da cadeia n. 53.

Um escravo de nação de idade de 20 annos, sadio e sem defeito algum, proprio para qualquer serviço, principalmente para armazem de assucar; em fora de portas o pé do pilar, ultimo sobradinho que tem uma venda nova, da parte da ma é pequ.

Um negro de nação benguelia de idade de 18 annos, e uma negrinha de idade de 12 annos, de nação angola, tem principios de costura; na rua direita venda que foi de José Lourenço, D. 30.

Uma escrava crioula de idade de 16 annos, engomma liso, cose chã, faz rendas, e cozinha o diário de uma casa; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Escravos Fugidos

Fugio no dia 17 do corrente uma negra crioula, de nome Camila; um tanto fulla, boa estatura, secca, com umas marcas de esfoladura no pescoco, e no dedo medio da mão esquerda uma unha levantada, he natural de Pajahu de Flores; quem a pegar leve a rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado defronte do beco da larangeira que será recompensado.

Desapareceu um escravo no dia 10 do corrente, com os signaes seguintes: estatura regular, de nação congo, dentes limados, grosso do corpo, e tem uma cicatriz em cima do peito esquerdo, e outra na canella, anda sempre de barrete de ganhador, que he no que se occupava; quem o pegar leve a rua do Cabugá loja de Joaquim José da Costa, que será recompensado.

Fugio no principio do corrente um moleque de nome Jorge, de nação muçambique, baixo, grosso do corpo, cor fulla, cara larga, muito ladino, e bem fallante, tem da testa até o nariz uma serrinha muito a pagada, e uns pequenos talhos nas fontes, tudo marcas de sua nação, levou vestido calças brancas de meia, e outra de cazimira ordinaria cor de habito de Franciscano, anda em companhia de outro negro tambem fugido o qual tem um só braço; quem o pegar leve a rua da cadeia velha n. 20, que será recompensado.

Fugio no dia 11 do corrente um escravo de nome Antonio, de nação cagange, estatura ordinaria, cheio do corpo, cara larga, nariz chato, olhos de porco bastante barrigudo, nadezas crecidas para fora, tem um pé mais grosso do que outro procedido de uma ferida que ja está quasi secca, entre o dedo minimo de um pé que lhe morde uma cobra, os dedos dos pés muito curtos e alguns sem unha por ser comido de bichos, falla bugal, mas muito ladino, e por manhoco foge-se bucal; quem o pegar leve a rua da cadeia defronte do beco largo n. 12, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 14

RIO DE JANEIRO; Patacho Brasileiro Maria da Gloria, Capitão José Alves Carneiro, carga varios generos.

PARA, Brigue Americano Ganges, Capitão James L. Fracy.

ENTRADO NO DIA 15.

LEOISTON; Brigue Americano Filadelfia, Capitão Coli, equip. 10, carga farinha; a John Mathews.

ENTRADO NO DIA 17

ASSU; 12 dias, Hiate Nac. Flor da laranjeiras de 58 tonel., M. Bernardo de Souza, equip. 9, carga sal; a Souza & Basto, passageiros 2.

No dia 16 não entrarão nem sahirão embarcações.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. 1890

CONTA
DA
RECEITA E DESPEZA
DA
Administração dos Estabeleci-
mentos de Caridade.

DO
1º de Abril ao fim de Junho
DE
1840.



PERNAMBUCO
Na Typ. de M. F. de Faria.
1840.

1840

RECEITA.

Abril	1 Pela importancia de 80 Letras a vencer do 1.º de Janeiro de 1842 a 7 de Outubro de 1846.	11:739U190
	30 Recbidos de D. Anna Joaquina Duarte, pelo tratamento de seo filho Antonio Francisco Duarte de 7 de Março até oje a 1280 rs. por dia . . .	70U400
	« Da dita de commedorias de seo escravo Juvencio para o serviço do dito em dito tempo a 240 rs. por dia.	13U200
	« De Filippe Carneiro de Olinda Campello, pelo tratamento do Vigario Bento Leite Cavalcanti no corrente mez a 1280 rs. por dia	38U400
	« De Joze Francisco d'Azevedo Lisboa item de Joze Martins de Souza de 18 ao fim do corrente mez a 1000 idem.	13U000
	« Do Procurador da Administração, pelo que arrecadou no corrente mez dos rendimentos do Patrimonio segundo consta do Livro respectivo	74U950
Maio.	5 De Antonio Roberto da Silva, por saldo do que devia no engajamento da exposta Lucia Francisca de Borja até 7 de Setembro do anno pp.	42U500
	8 Da Thesouraria das Rendas Provinciaes o subsidio que venceo o Hospital dos Lazaros nos meses de Janeiro e Fevereiro pp.	333U333 500U000
	« Da dita idem a casa dos expostos idem.	500U000
	« De Antonio Bento Froes pelas commedorias de seo irmão Olegario Joaquim Froes de 26 de Março a 30 do passado a 400 rs.	14U000
	13 Da Thesouraria das Rendas Provinciaes o subsidio que venceo o Hospital dos Lazaros em Março ultimo.	166U666 250U000
	« Da mesma idem a casa dos expostos dito.	250U000
	25 De Bento Joze da Costa, pelo tratamento da Portugueza Maria da Conceição de 2 de Dezembro do anno pp. a 9 de Janeiro do corrente anno a 1280.	49U920
	29 Do Procurador da Camara Municipal do Recife de corridas de porcos abeneficio do Hospital dos Lazaros.	16U200
	31 Do dito da Administração pelo que arrecadou no corrente mez dos rendimentos do Patrimonio segundo consta do Livro respectivo	902U175

14:890U934

DESPEZA.

1810

Abril.	1	Por saldo a favor do Thezoureira em 31 de passado.	6:252U415
	«	Pagos aos Empregados, e amas da casa dos expostos seus ordenados vencidos em 31 de passado.	1 133U786
	4	Ao ex Capellão do G. H. seu ordenado vencido do 1.º a 19 do dito mez a 2000 rs. por anno.	2 10U550
	9	A Administração do Patrioio dos Orfãos 4 annos de foros da casa n.º 16 vencidos em 31 de Dezembro do anno pp.	3 4U896
	11	A Luis Pereira de Farias por diversos generos fornecidos em dito mez.	4 247U610
	24	Aos Empregados d'Administração seus ordenados vencidos em Marco ultimo.	5 54U170
	«	Aos ditos do G. H. idem.	6 131U319
	25	A Benedicto das Chagas por galinhas e ovos fornecidos idem.	7 56U200
	«	A Francisco Xavier da Fouceza Coutinho pela carne fornecida em Janeiro pp.	8 292U950
	«	A Manoel Figueirôa de Faria pela impressão, e papel da conta da R. e D. do trimestre findo em Dezembro pp.	9 90U 00
	30	A Jozé Germano da Costa Martins por 18 canadas de azeite de carapato.	10 23U040
	«	Ao Regente do G. H. por diversas despesas miudas feitas neste mez.	11 47U410
	«	Ao dito da Casa dos expostos idem.	12 31U000
	«	Ao dito Hospital dos Lazeros idem.	13 20U420
Maio.	1	Aos Empregados, e amas da casa dos expostos seus ordenados vencidos em Abril ultimo.	14 134U951
	2	Aos Empregados d'Administração seus ordenados idem.	15 54U166
	«	Aos ditos do G. H. idem.	16 169U331
	«	A Antonio da Silva Ferreira 11 annos de foros das casas n.º 17, 18, 19 e 21, vencidos em 01.º de Junho do anno pp.	17 30U250
	5	A Benedicto das Chagas por gallinhas e ovos fornecidos em Abril ultimo.	18 46U016
	8	A Manoel Francisco Duarte como procurador de Francisco Xavier Paes importancia da dotação da exposta Joaquina Maria Munica, com quem he cazado.	19 200U000
	9	A Luiz Pereira de Farias por diversos generos fornecidos em Janeiro pp.	20 214U880
	15	Ao dito por ditos em Fevereiro.	21 212U090
	«	A Francisco Xavier da Fouceza Coutinho pela carne fornecida em dito mez.	22 271U260
	«	A Henrique Jorge por bixas fornecidas de Janeiro a Abril pp.	23 99U000
	23	A Manoel Antonio de Jesus pelo pão fornecido de Outubro do anno pp. a Marco do corrente anno.	24 425U145
	31	A Jozé Germano da Costa Martins por 24 canadas de azeite de carapato.	25 30U720
	«	Ao Regente do G. H. por diversas despesas miudas feitas neste mez.	26 58U520
	«	Ao mesmo idem com o retelhamento do dito Hospital.	27 43U910
	«	Ao Regente da casa dos expostos por diversas despesas feitas neste mez.	28 32U940
	«	Ao dito do H. dos Lazeros idem.	29 23U890
Junho	1	Aos Empregados, e amas da casa dos expostos seus ordenados vencidos em Maio ultimo.	30 175U066
	«	A João Francisco Regis Quintella como Testamenteiro do falecido Regente do G. Hospital ordenado que se ficou devendo ao dito falecido do 1.º a 11 de Marco pp.	31 9U166
	5	Aos Empregados d'Administração seus ordenados vencidos em Maio ultimo.	32 54U165
	«	Aos ditos do G. H. idem.	33 170U131
	6	A Benedicto das Chagas por galinhas &c. fornecidos idem.	34 56U352
	«	A Manoel Figueirôa de Faria por impressão, papel, e distribuição da conta de R. e D. do trimestre vencido em 31 de Marco pp.	35 26U000
	«	A Manoel Joaquim Carneiro Leal da multa, que individamente pagou á transacta Administração em 30 de Janeiro do anno pp. segundo a declaração da mesma Administração.	36 250U000
	12	A Ignacia Jozefa de Jesus pela restituição do Landemio que havia pago em 13 de Março de 1836 por não effectuar a compra de uma casa no largo do Hospital do Paraíso.	37 17U50
			10:207U245

1840

RECEITA.

Transporte		1489 U934
Junha.	15 Recebidos de D. Anna Joaquina Duarte pelo tratamento de seo filho Antonio Francisco Duarte no mez pp. a 1280 rs.	39 U680
	» Da mesma de commedorias de seo escravo Juvencio para o serviço do dito em dito tempo a 240 rs.	7 U440
16	De Felippe Carneiro d'Olinda Campello pelo tratamento do Reverendo Vigario Bento Leite Cavalcanti em dito mez a 1 U280 rs.	39 U680
4	De Jose Francisco de Azevello Lisboa idem de Jose Martins de Souza do 1. a 10 do passado a 1 U000 rs.	11 U000
20	De Antonio Bento Froes de commedorias de seo irmão Olegario Joaquim Froes em dito mez a 400 rs.	12 U400
30	Do Procurador d'Administração pelo que arrecadou no corrente mez dos rendimentos do patrimonio segundo consta do Livro respectivo. . .	413 U416
» Por saldo a favor do Thesoureiro.		15414 U550
		7290 U780

22705 U330

Salla das Sessões d'Administração dos Esta

Jozé dos Santos
Escrivão eAntonio Jo
ThezouManoel Caetano Soares
Joaquim Leocadio

DESPEZA:

2270330

**Carneiro Monteiro
de Oliveira Guimaraens.**

MAPPA

DOS

Enfermos, e expostos que existião no 1.º de Abril, pp. e dos que entrarão, sairão, e morrerão do 1.º do dito mez até o fim de Junho do corrente anno, e dos que ficarão existindo para o 1.º de Julho proximo futuro.

Sexo masculino.						Grande Hospital						Sexo feminino.					
1840.						1840.						1840.					
Existião	Entrarão	Sairão.	Morrerão	Existem.		Existião.	Entrarão.	Sairão	Morrerão	Existem.		Existião.	Entrarão.	Sairão	Morrerão	Existem.	
Abril.	19	12	3	0	30	Abril.	7	3	3	2	3						
Maio.	20	11	8	2	33	Maio.	3	10	1	3	11						
Junho.	21	8	7	3	17	Junho.	11	8	4	4	11						
Somma	19	31	20	13	17	Somma.	21	21	8	9	11						

Sexo masculino.						Hospital das Lepraes.						Sexo feminino.					
1840.						1840.						1840.					
Existião	Entrarão	Sairão.	Morrerão	Existem.		Existião	Entrarão	Sairão.	Morrerão	Existem.		Existião	Entrarão	Sairão.	Morrerão	Existem.	
Abril	17	»	»	»	17	Abril.	12	»	»	»	12						
Maio	17	»	1	»	10	Maio.	12	»	»	»	12						
Junho.	16	»	»	»	16	Junho.	12	»	»	»	12						
Somma.	17	»	1	»	16	Somma	12	»	»	»	12						

Sexo masculino.						Casa dos expostos.						Sexo feminino.					
1840.						1840.						1840.					
Existião	Entrarão.	Sairão.	Morrerão.	Existem.		Existião.	Entrarão	Sairão.	Morrerão.	Existem.		Existião.	Entrarão	Sairão.	Morrerão.	Existem.	
Abril.	40	4	»	2	48	Abril.	70	3	»	71							
Maio.	48	6	»	5	49	Maio.	71	3	1	75							
Junho.	49	3	»	6	46	Junho.	60	3	»	63							
Somma	46	13	»	13	46	Somma.	70	9	1	80							

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade em 30 de Junho de 1840.

J. M. da Cruz.
Escripturário.